

ANAIS VI JORNADA CIENTÍFICA UNIFIA

2022





unisepe[®]
EDUCACIONAL





ANAIS VI JORNADA CIENTÍFICA UNIFIA

Trabalhos apresentados
na Jornada Científica do
Centro Universitário
Amparense - UNIFIA, na
6^a edição do evento,
realizado anualmente na
Instituição.

2022

APRESENTAÇÃO

O Centro Universitário Amparense realiza anualmente a Jornada Científica, evento que tem como objetivo o estímulo à produção científica e tecnológica de discentes e docentes, além da socialização de trabalhos e pesquisas com o meio acadêmico. Em 2022 foi realizada a sexta edição do evento que contou com apresentações de trabalhos na forma de pôster e oferecimento de workshops e palestras aos alunos participantes.

As atuais modificações no ensino, direcionam as atividades educacionais para um nível mais abrangente e aplicado a proposições práticas, que atendam às demandas da sociedade. Nesta premissa, a Jornada Científica do UNIFIA tem o objetivo de aproximar o saber acadêmico do dia a dia, proporcionando uma integração entre diferentes áreas e profissionais, formados e em formação.

Alunos e professores orientadores contribuíram para esse importante evento científico nas áreas de ciências biológicas e saúde, ciências exatas e da terra e ciências humanas e sociais.



ANAIS VI JORNADA CIENTÍFICA UNIFIA - 2022

MANTENEDORA: UNISEPE – União das Instituições de Serviço, Ensino e Pesquisa LTDA

Reitor:

Aderbal Alfredo Calderari Bernardes

E-mail: reitoria@unifia.edu.br

Pró-Reitor Acadêmico:

Guilherme Bernardes Filho

E-mail: reitoria@unifia.edu.br

Pró-Reitor Administrativo:

Fábio Gomes de Araujo

E-mail: pra@unifia.edu.br

Coordenação Acadêmica:

Prof.^a Ma. Jéssica Rossetto

E-mail: coord.academica01.am@unisepe.edu.br

Organização Evento:

Prof.^a Dra. Gabriela Leal

Prof. Me. José Augusto Grassi

Prof.^a Ma. Jéssica Rossetto

Prof.^a Ma. Ana Carla Comune de Oliveira

Prof.^a Ma. Cintia Anibal

Prof.^a Ma. Julia Aranha

Prof. Dr. Luís Henrique Romano

Prof.^a Ma. Luzia Maria de Paula

Elaboração e Editoração dos Anais:

Prof.^a Dra. Gabriela Leal

Prof.^a Ma. Jéssica Rossetto



SUMÁRIO

CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE	8
A Eficácia Da Fototerapia No Tratamento Da Alopecia Androgenética	9
A Genialidade Da Síndrome De Savant	10
A Mente E A Percepção Do Mundo.....	11
Ação Do Bíceps Braquial Na Rosca Direta	12
Assistência Do Técnico De Enfermagem Ao Idoso Com Alzheimer	13
Atribuições Do Técnico De Enfermagem Perante A Vacina Bcg No Recém Nascido.....	15
Avaliação Fitossanitária Da Arborização Na Praça Central Da Cidade De Lindóia	16
Câncer De Próstata	17
Casa Segura Para O Idoso	20
Cosméticos na Tricologia e Movimentos Sociais.....	21
Cuidado De Enfermagem Ao Paciente Com Infarto Agudo Do Miocárdio	22
Cuidados Paliativos: Percepção Do Enfermeiro Frente Aos Cuidados Paliativos Em Doenças Crônicas	23
Diabetes Mellitus Gestacional E Suas Complicações: Um Olhar Do Ponto De Vista Nutricional	25
Emergências Obstétricas Aspectos Gerais Sobre O Ciclo Gravídico	27
Enfermagem Dermatológica Com Novas Técnicas De Cuidados A Lesões	28
Esteatose Hepática Não Alcoólica E O Uso Do Tratamento Não Farmacológico	29
Estudo Da Importância E Necessidade De Ensinos Nas Práticas Relacionadas Aos Primeiros Socorros Em Escolas.....	31
Estudo Da Ocorrência De Giardíase Canina E Felina Em Laboratório De Jaguariúna – SP	32
Função Do Técnico De Enfermagem Frente As Intercorrências Na Hemodiálise	33
Hipertensão na Gestação	34
História Da Covid-19.....	35
Infecções Sexualmente Transmissíveis - IST.....	36
Lodo Ativado.....	37
Microagulhamento Na Tricologia Para Estímulo De Cresc.....	38



Otite Canina E Felina	39
Parvovirose Canina.....	41
Planejamento Ambiental Da Praça Dr. Getúlio Vargas.....	42
Prevenção Do Câncer De Mama	43
Primeiros Socorros - PCR Em Adultos	44
Primeiros Socorros Em Creches E Escolas	45
Procedimento Operacional Padrão (POP) Do Laboratório De Microbiologia Do Centro Universitário Amparense-UNIFIA.....	46
Produção E Deterioração Dos Alimentos Por Microrganismos.....	48
Psitacídeos E A Psitacose	49
Teste Germinativo Em Algumas Espécies Nativas Brasileiras	50
Transtorno Afetivo Bipolar: Características, Causas E Tratamentos. Revisão De Literatura	51
Transtorno Alimentar.....	52
Tricologia No Tratamento De Eflúvio Capilar: Uma Revisão Bibliográfica	54
Enriquecimento Ambiental Em Felinos De Cativeiro	55
CIÊNCIAS EXATAS E DA TERRA	57
Automação Residencial Com Arduino E Android	58
Comedorouros Automáticos Para Animais	59
Ensino Das Parábolas Por Meio De Jogos Eletrônicos	60
CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS.....	61
A Clínica Ampliada Nos Centros De Referência Da Assistência Social (Cras).....	62
A Relação Dos Conceitos Da Aprendizagem Centrada No Aluno De Carl Rogers Com Um Projeto De Valores Numa Instituição Educacional Na Cidade De Amparo- SP.....	63
Bullying No Contexto Escolar.....	64
Constituição Do Fatalismo Em Adolescentes: Uma Revisão Bibliográfica.....	65
Construção Da Autoimagem Sob A Cultura Do Narcisismo	67
O Papel Do Psicólogo Na Equipe De Cuidados Paliativos Junto Ao Paciente Com Câncer.....	68
Os Femininos: Uma Releitura Da Subjetivação Da Mulher	70
Os Impactos De Covid-19 Na Saúde Mental Infantil	72
Uma Análise Da Motivação Funcional Das Empresas De Amparo-Sp	74
Violência Contra Mulher: Psicanálise, Amor E Feminino	76



CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE



A EFICÁCIA DA FOTOTERAPIA NO TRATAMENTO DA ALOPECIA ANDROGENÉTICA

Thainara Conceição Porto
Thalita Bastos

Resumo

A queda de cabelo é algo que abala com a auto - estima de homens e mulheres, e quando ocorre de maneira desordenada pode ser classificada como uma patologia. A alopecia androgenética atinge ambos os sexos, porém costuma ser mais frequente no sexo masculino devido a fatores hormonais, possui a presença de androgênios como a testosterona e a Di-hidrotestosterona (DHT). A fisiopatologia faz com que ocorra a mini saturação gradativa do folículo, alterando a fase do ciclo de crescimento capilar. A busca por novos recursos vem crescendo, e faz com que aumente a demanda por novas tecnologias que sirva como fonte alternativa para o tratamento. O uso de LEDS e LASER de baixa potência, consegue gerar bons resultados no tratamento da alopecia androgenética, atuando no retrocesso de folículos dormentes para folículos em crescimento.

Palavras-chave: Queda de cabelo, Alopecia androgenética, Androgênios, LEDS, LASER de baixa potência.



A GENIALIDADE DA SÍNDROME DE SAVANT

Felipe Navas

Suelen Vanessa Garcia Mateus

Fabiana Lopes Martins

Resumo

A Síndrome de Savant é uma alteração neural rara a qual o indivíduo desenvolve habilidades inacreditáveis em memorização, cálculo, artísticas, musical e linguagem, mas em contrapartida ocorre déficits intelectuais como dificuldades em tarefas do dia a dia, isolamento social, desenvolvimento intelectual entre outros. O savantismo possui algumas semelhanças comportamentais e casos associados ao autismo, contudo pessoas que possuam o Transtorno do Espectro Autista (T.E.A.) não tenham a Síndrome de Savant.

Palavras-chave: Síndrome de Savant, Habilidades incríveis, Déficits intelectuais, Autismo, Transtorno do Espectro Autista (TEA).

Referências

ABRIGO MOACYR ALVES. "Síndrome de Savant". [s.d.]. > Disponível em: <https://abrigomoacyralves.org/sindrome-de-down/> > Acesso em: 28/03/2022

ARAÚJO, J. A. M. R.; VERAS, A. B.; VARELLA, A. A. B. "Breves considerações sobre a atenção à pessoa com transtorno do espectro autista na rede pública de saúde." (2019). Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/rpsaude/v11n1/v11n1a07.pdf> > Acesso em: 11/03/2022

DARTORA, D. D.; FRANCHINI, B.; MENDIETA, M. D. C. "A equipe de enfermagem e as crianças autistas." – JONAH: Journal of Nursing and Health. (2014). Disponível em: <file:///C:/Users/Aluno01/Downloads/4304-13139-1-PB.pdf> < Acesso em: 10/03/2022.

MELO, C. A. D. M.; FARIAS, G. M.; OLIVEIRA, G. D. S.; SILVA, J. F.; NEGREIROS, J. E. D. L. "Identificação do papel do enfermeiro na assistência de enfermagem ao autismo." – Mostra Interdisciplinar do curso de enfermagem (2016). Disponível em: <file:///C:/Users/Aluno01/Downloads/1154-3183-1-PB.pdf> < Acesso em: 11/03/2022

NASCIMENTO, Y. C. M. L., CASTRO, C. S. C. DE, LIMA, J. L. R. DE, ALBUQUERQUE, M. C. DOS S. DE, & BEZERRA, D. G. (2018). "Transtorno do espectro autista: detecção precoce pelo enfermeiro na estratégia saúde da família." Revista Baiana De Enfermagem. Disponível em: <https://doi.org/10.18471/rbe.v32.25425> < Acesso em: 11/03/2022

RAMIREZ, Gonzalo. "Síndrome de Savant: o que é, características e tratamento." (2021). Disponível em: <https://www.tuasaude.com/sindrome-de-savant/> < Acesso em: 28/03/2022

TEIXEIRA, Rafael. "Revista Super Interessante: 11 casos de savants, os gênios que a ciência não explica." Disponível em: <https://super.abril.com.br/mundo-estranho/11-casos-incriveis-de-savants-os-genios-que-a-ciencia-nao-explica/> < Acesso em: 02/04/2022

TREFFERT, Darold. "NATIONAL LIBRARY OF MEDICINE: The savant syndrome: an extraordinary condition. A synopsis: past, present, future." (2009) Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC2677584/> > Acesso em: 01/04/2022

VOLKMAR & WIESNER. "O que é Autismo?" – Amostra: Sherlock Books (First Chapter). Disponível em: <https://statics-shoptime.b2w.io/sherlock/books/firstChapter/133833760.pdf> < Acesso em: 10/03/2022



A MENTE E A PERCEÇÃO DO MUNDO

Isadora Binoti Reginato

Lívia Araújo de Sousa

Michelle Inacio Miyamoto

Felipe Gaspardi Sartori

Letícia Ito Craveiro Gandin

Maria Clara Artioli

Luís Henrique Romano

Resumo

Quando se refere a "mente", refere-se ao estado da consciência ou subconsciência que possibilita a expressão da natureza humana. É um conceito utilizado para descrever as funções superiores do cérebro humano relacionadas à cognição e ao comportamento. Particularmente aquelas funções que tornam os seres humanos conscientes, racionais, tais como a interpretação, os desejos, o temperamento, a imaginação, a linguagem e sentidos, embora estejam vinculadas as qualidades mais inconscientes como o pensamento, a razão, a memória, a intuição, a inteligência, o arquétipo, o sonho, o sentimento, ego e superego. O sistema nervoso é a parte do organismo que transmite sinais entre as suas diferentes partes e coordena as suas ações voluntárias e involuntárias. Na maioria das espécies animais, constitui-se de duas partes principais: o sistema nervoso central e o sistema nervoso periférico e é através de seu funcionamento que podem ocorrer interpretações diferenciadas das percepções do mundo, inclusive as ilusões. Algumas ilusões são de carácter fisiológico, outras de carácter cognitivo. A partir da execução de experimentos práticos com pessoas de diferentes faixas etárias escolares, foi possível observar distintas percepções acerca da mesma ilusão. Dessa forma, podendo por meio desses resultados observar e estudar mais precisamente os diferentes tipos de percepções da mente humana, podendo perceber sua função.

Palavras-chave: Mente, Sistema nervoso, Consciência, Percepção, Ilusões.

Referências

Baldo, Marcus Vinicius C e Haddad, Hamilton Ilusões: o olho magico da percepção. Brazilian Journal of Psychiatry [online]. 2003, v 25, suppl 2 [Acessado 27 Março 2022], pp. 6-11. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S1516-44462003000600003>>. Epub 16 Fev 2004. ISSN 1809-452X <https://doi.org/10.1590/S1516-44462003000600003>.

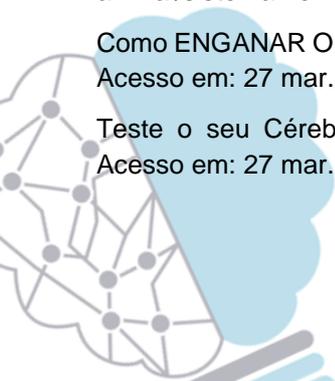
MONTALTI. Edmilson. Exposição de Neurociência: cérebro pode ser enganado pelos sentidos Faculdade de Ciências Médicas - Unicamp. 26 maio 2015. Disponível em: <https://www.fcm.unicamp.br/fcm/noticias/2015/exposicao-de-neurociencia-cerebro-pode-ser-enganado-pelos-sentidos> Acesso em: 31 mar. 2022.

O que você não sabia sobre a relação entre neurociencia e comportamento, (2021). Pos PUCPR Digital. Disponível em: <https://posdigital.pucpr.br/blog/neurociencia-e-comportamento> Acesso em: 27 mar. 2022

Santos, V. S. (s.d.) SISTEMA NERVOSO, Biologia Net Disponível em: <https://www.biologianet.com/anatomia-fisiologia-animal/sistema-nervoso.htm> Acesso em: 27 mar. 2022.

Como ENGANAR O PALADAR? | Ciência em Show. Disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=mZ4CcTEMASI> Acesso em: 27 mar. 2022

Teste o seu Cérebro - Percepção Sensorial. NatGeo. Disponível em: <https://www.dailymotion.com/video/x16giqu> Acesso em: 27 mar. 2022



AÇÃO DO BÍCEPS BRAQUIAL NA ROSCA DIRETA

Matheus Quinan Bittar

Cíntia Aníbal

Resumo

O trabalho se resume a ação do bíceps braquial na rosca direta para resultados do mesmo e o que acontecer com isso após uma sessão de treinos para ver várias possibilidades e fatores como a hipertrofia muscular e o ganho de massa magra ou mesmo perda de massa! Para certos tipos de pessoas terá resultados diferentes podendo sofrer alterações e também cada pessoa irá reagir de uma maneira cansar mais ou menos ou até mesmo ter mais dificuldades ou facilidade na hora do exercício influenciando nos resultados finais do exercício.

Palavras-chave: Bíceps braquial, Rosca direta, Hipertrofia muscular, Ganho de massa magra, Perda de massa muscular.



ASSISTÊNCIA DO TÉCNICO DE ENFERMAGEM AO IDOSO COM ALZHEIMER

Vanessa Cristina da Silva Paiva

Vanessa Nascimento de Souza

Fabiana Lopes Martins

Resumo

Introdução: A Doença de Alzheimer tem o desenvolvimento lento e apresenta três estágios, leve, moderado e grave, afetando cada pessoa de formas diferentes. Com o passar dos anos ocorre mudanças nos sintomas demenciais, podendo piorar com o tempo, e a gravidade da doença varia, através de pesquisas de dados epidemiológicos o aumento de pessoas com demência pode crescer com o passar dos anos, a faixa etária dos 60 anos são o que mais apresenta a demência, a porcentagem cresce quando envolve demência do tipo Alzheimer, a quantidade exata não é definida por questão do diagnóstico preciso ou quando os pacientes não procuram médicos quando apresentam sintomas que envolve a demência, dificultando assim o tratamento para o Alzheimer se estiver em estado avançado, a equipe de enfermagem fornece assistência ao paciente, contribuindo para um bem estar, orientando familiares e cuidadores no processo do paciente, a enfermagem tem grande importância. **Objetivo:** Apresentar as atribuições do técnico de enfermagem na Doença de Alzheimer no contexto social, familiar e terapêutico. **Metodologia:** O Trabalho foi realizado através de pesquisa bibliográfica através de sites científicos, foi realizado pesquisas em livros publicados nos últimos quinze anos, coleta de dados de profissionais da saúde, como Terapeuta Ocupacional, Enfermeiros, Cuidadores de Idosos, para proporcionar um material com conteúdo verídico para fornecer estratégias para assistência do idoso com Alzheimer e sobre a progressão da doença no envelhecimento. **Resultados e Discussão:** Percebe-se que o profissional técnico de enfermagem apresenta dificuldades nos cuidados em pacientes idosos com Alzheimer no que tange a compreensão da demência, percepção das limitações, dificuldades na convivência com o idoso e com a doença, auxílio nos cuidados dos familiares e cuidadores, a doença ocorre de maneira diferente em cada idoso, ausência no entendimento da doença pelo técnico de enfermagem, falta de profissionais capacitados para prestar assistência ao paciente com Alzheimer, e respeitar a segurança do paciente, algumas atividades como lembretes, álbum de fotos, jogos, exercícios físicos são importantes para fornecer uma qualidade de vida para os pacientes, atividades de estimulação cognitiva tem grande importância na doença de Alzheimer onde ajuda na estimulação cerebral, com função de estimular a capacidade do paciente para procurar medidas que possa atrasar o processo da doença, as atividades exercita a mente e preserva as funções existentes, é realizado avaliações para avaliar as áreas do cérebro que apresentam comprometimento cognitivos, ao obter os resultados da avaliação, seleciona atividades e estratégias, e o idoso sente acolhido entre os profissionais da saúde, familiares e cuidadores. **Conclusão:** A Doença de Alzheimer é uma doença que acomete os idosos, onde é irreversível e progressivo prejudicando certas funções cerebrais, a causa ainda é desconhecida, o que se sabe é que seria uma deficiência de certas proteínas ou circunstâncias que ocorrem no interior do cérebro como por exemplo traumas cranianos contribuindo para o desenvolvimento da doença, as causas da demência está relacionada as diferentes condições neurológicas, onde são influenciadas em idade, genética e estilo de vida, existe muitas dificuldades para o técnico de enfermagem, cuidadores e familiares ao enfrentar o paciente com Alzheimer, na questão do entendimento da doença, encontrando dificuldades em prestar assistência, para fornecer uma qualidade de vida aos pacientes.

Palavras-chave: Genética, Degeneração, Envelhecimento, Neurológicos, Estratégias, Doença de Alzheimer, Deficiência, Assistência.



Referências

Alzheimer's Association. Alzheimer e Demência, 2022. Disponível em <https://alz.org/Alzheimer.dementia/stages> Acesso em 13.mai.2022.18:00h.

BVS Atenção primária em saúde. Como a equipe de enfermagem pode auxiliar cuidadores e familiares no cuidado de pacientes com a doença de Alzheimer nas diversas fases da doença.2017.Disponível em <https://aps.repo.bus/aps/como-a-equipe-de-enfermagem-pode-auxiliar-cuidadores-e-familiares-no-cuidado-de-pacientes-com-doenca-de-alzheimer-nas-diversas-fases-da-doenca/> Acesso em 18.agos.2022.17:44h.

CASANOVA. Jord Peña. FIAPAM- Federação Ibero Americano de Associações de Idosos. Atividades de estimulação praticas cognitivas na rotina da pessoa com Alzheimer e aspectos.1999.Disponível em <https://fiapam.org/atividades-de-estimulacao-praticas-cognitivas-na-rotina-da-pessoa-com-alzheimer-aspectos> Acesso em 13.mai.2022.19:00h.

GAMA. Isabela. Terapeuta Ocupacional.2022.

Instituto de Psiquiatria Paulista. Descubra quais são as 4 fases do Alzheimer e como identifica-los,2019.Disponível em <https://psiquiatriapaulista.com.br/as-4-fases-do-alzheimer/> Acesso em 25.jun.2022.14:30h.

PINHEIRO. Marcelle. Exercícios para Alzheimer inicial, intermédio e avançado, 2019.Disponível em <https://www.tuasaude.com> Acesso em 18.ago.2022.16:44h.



ATRIBUIÇÕES DO TÉCNICO DE ENFERMAGEM PERANTE A VACINA BCG NO RECÉM NASCIDO

Bruna Ramos De Oliveira

Maria Cecília Gonçalves De Oliveira

Fabiana Lopes Martins

Resumo

São abordados no decorrer do trabalho, as principais atribuições do técnico de enfermagem perante a sala de vacinação, armazenamento, eficácia, acolhimento da gestante durante o período gestacional e a prevenção da tuberculose. Conhecer o histórico da vacina BCG. Apresentar dados epidemiológicos da tuberculose. Elaborar ações estratégicas que garantam, com eficácia compreender o manuseio da vacina desde sua produção até o momento da administração. O trabalho é importante para o técnico de enfermagem, pois é através dele que o técnico de enfermagem vai buscar grandes avanços no desenvolvimento de novas pesquisas para a obtenção de uma nova vacina contra a tuberculose, através de métodos mais modernos e eficazes garantido a proteção a todos os indivíduos vacinados.

Palavras-chave: Técnico de enfermagem, Sala de vacinação, Vacina BCG, Tuberculose, Prevenção.

Referências

<https://www.ribeiraopreto.sp.gov.br/files/ssauade/pdf/vigilancia032.pdf>



AVALIAÇÃO FITOSSANITÁRIA DA ARBORIZAÇÃO NA PRAÇA CENTRAL DA CIDADE DE LINDÓIA

Maria Eduarda Domingos Alves dos Santos

Márcio Antônio Ferreira

Resumo

As árvores presentes nas cidades colaboram com o bem-estar da população e contribuem com a estabilidade ecológica do ambiente. Elas promovem muitas vantagens, porém se não houver um bom planejamento, pode ocasionar desarmonia entre a vegetação e o espaço físico disponível. Com isso, é necessário que projetos relacionados à identificação dos aspectos fitossanitários da arborização sejam sempre um dos focos principais dos municípios, para preservar a qualidade da vegetação local.

Palavras-chaves: Bem estar, Avaliação fitossanitária, Arborização.

Referências

NOBRE, Rafael Vinícius Lima; TREVISAN, Henrique; CARVALHO, Acácio Geraldo. Avaliação espacial e fitossanitária de árvores urbanas no município de Nova Friburgo, RJ, 2021.

VICENTIN, Paloma. Avaliação fitossanitária de arbóreas do centro da cidade de Guararema, SP: contribuição para o manejo, 2016.

JORGE, Valdiclei Custódi; OESTREICH, Evaldo Filho; MAMEDE, Jeneffer Soares dos Santos. et. al. Diagnóstico fitossanitário da arborização urbana no bairro Cidade Alta, Cuiabá Mato Grosso, Brasil. Revista Espacios, Mato Grosso do Sul, Vol.38, n. 41, p. 1-9, mai. 2017.

SANTANA, Carla Alves Ferreira. Análise fitossanitária Libidibia férrea na arborização urbana do campus da UFRRJ, 2018.



CÂNCER DE PRÓSTATA

Marcia Maria Barroso

Maria Lucia De Faria

Mauricio F Cardone

Sabrina Bortolini Daolio

Ana Carla Comune

Resumo

O presente estudo tem como objetivo analisar as recomendações voltadas para a prevenção do câncer de próstata presentes na literatura específica sobre o assunto. O método consistiu numa revisão da literatura sobre o assunto, realizada a partir de uma abordagem qualitativa. O material revisado foi estudado a partir da técnica de análise de conteúdo temática. A discussão dos resultados do estudo se desenvolve a partir das seguintes categorias de análise: (1) prevenção primária; (2) prevenção secundária; (3) masculinidade-prevenção. Concluiu-se que: (a) as recomendações apresentam tanto uma diversidade quanto certa polêmica entre os diferentes posicionamentos; (b) a produção de artigos científicos da área da saúde coletiva sobre o assunto é escassa; (c) faz-se necessário o desenvolvimento de uma abordagem mais interdisciplinar no trato da temática e (d) poucas fontes levam em conta as especificidades de ser homem nas recomendações da prevenção do câncer de próstata.

Palavras-chave: Câncer de próstata, Prevenção, Revisão da literatura, Análise de conteúdo temática, Masculinidade.

Referências

Instituto Nacional de Câncer. Síntese de resultados e comentários [texto na Internet] 2005. [acessado 2005 Out 30]. [cerca de 5 p.]. Disponível em: <http://www.inca.gov.br/estimativa/2005>

Instituto Nacional de Câncer. Câncer de próstata. [texto na Internet] 2005 [acessado 2005 Out 30]. [cerca de 2 p.]. Disponível em: <http://www.inca.gov.br/impressao>

Sociedade Brasileira de Urologia. Doenças da próstata: vença o tabu Rio de Janeiro: Elsevier Sociedade Brasileira de Urologia; 2003.

Brasil. Ministério da Saúde. Sistema Nacional de Auditoria, Departamento de Auditoria do SUS. Aumenta a incidência do câncer de próstata. [texto na Internet] 2005 [acessado 2005 Out 31]. [cerca de 2 p.]. Disponível em: <http://sna.saude.gov.br>

Instituto Nacional de Câncer. Câncer da próstata: consenso Rio de Janeiro; INCA; 2002.

Instituto Nacional de Câncer. Programa Nacional de Controle do Câncer da Próstata: documento de consenso Rio de Janeiro: INCA; 2002.

Instituto Nacional de Câncer. Prevenção do câncer de próstata. [texto na Internet] 2005 [acessado 2005 Out 30] [cerca de 2 p.]. Disponível em: <http://www.inca.gov.br/impressao>

Czeresnia D, Freitas CM. Promoção da saúde: conceitos, reflexões, tendências Rio de Janeiro: Fiocruz; 2003.

Czeresnia D. Ações de promoção à saúde e prevenção de doenças: o papel da ANS. [texto na Internet]. 2003 [acessado 2005 Set 20]. [cerca de 35 p.]. Disponível em: www.ans.gov.br/portal/upload/biblioteca/TTAS02Dczeresnia/AcoesPromoçãoSaúdepdf

Bardin L. Análise de conteúdo Lisboa: Edições 70; 1979.

Gomes R. A análise de dados em pesquisa qualitativa. In: Minayo MCS, organizadora. Pesquisa social: teoria, método e criatividade Petrópolis: Editora Vozes; 2002. p. 67-80.



Gomes R. Sexualidade masculina e saúde do homem: proposta para uma discussão. Rev C S Col 2003; 8(3): 825-29.

Lucumí-Cuesta DI, Cabrera-Arana GA. Creencias de hombres de Cali, Colombia, sobre el examen digital rectal: hallazgos de un estudio exploratorio. Cad Saúde Pública 2005; 21(Supl 5): 1491-98.

Miranda PSC, Côrtes MCJW, Martins ME, Chaves PC, Santarosa RC. Práticas de diagnóstico precoce de câncer de próstata entre professores da Faculdade de Medicina UFMG. Rev Assoc Med Bras 2004; 50(3): 272-5.

Sorum PC, Shim J, Chasseigne G, Bonnin-Scaon S, Cogneau J, Mulet E. Why do primary care physicians in the United State and France order prostate-specific antigen test for asymptomatic patients? Medical Decision Making 2003; 23(4):301-13.

Tucunduva LTCM, Costa LJM, Del Giglio A, Koshimura ET, Prudente FVB, Sá VHLC, Samano EST, Santos AF. Estudo da atitude e do conhecimento dos médicos não oncologistas em relação às medidas de prevenção e rastreamento do câncer. Rev. Assoc. Méd. Bras 2004, 50(3):257-62

Fagundes LA, Fagundes MA, Mariano M, Brito CS, Fagundes HM. Câncer de próstata: novos caminhos para a cura Porto Alegre: AGFE Editora; 2002.

Freire GC. Conheça a sua próstata São Paulo: Bioética; 2003.

Palma P, Netto Jr NR. A próstata São Paulo: Contexto (Conhecer & Enfrentar); 2001.

Srougi M. Próstata: isso é com você São Paulo: Publifolha; 2003.

Walsh PC, Worthington JF. Doença da próstata: um guia para os homens e para as mulheres que os amam. São Paulo: Martins Fontes; 1998.

Zerbib M. Próstata: 100 perguntas e resposta São Paulo: Editora Larousse do Brasil; 2003.

ABC da Saúde. Prevenção do câncer de próstata. [texto na Internet] 2004 [acessado 2005 Ago 02]. [cerca de 4 p.]. Disponível em: <http://www.abcdasaude.com.br>

Boa Saúde. Vegetais diminuem o risco de câncer de próstata. [texto na Internet] 2000 [acessado 2005 Out 31]. [cerca de 1 p.]. Disponível em: <http://boasaude.uol.com.br>

Enciclopédia Médica em Español. Câncer prostático. [texto na Internet] 2004 [acessado 2005 Ago 07]. [cerca de 7 p.]. Disponível em: <http://www.nlm.nih.gov>

Fonseca FP, Lopes A. Saúde prostática. [texto na Internet] 2005 [acessado 2005 Ago 04] [cerca de 8 p.]. Disponível em: www.hcanc.org.br

Hospital do Câncer A. C. Camargo. Câncer de próstata. [texto na Internet] 2002 [acessado 2005 Ago 02] [cerca de 7 p.]. Disponível em: <http://www.hcanc.org.br>

Hospital do Câncer de Mato Grosso. O exame preventivo da próstata. [texto na Internet] 2005 [acessado 2005 Out 30] [cerca de 3 p.]. Disponível em: <http://www.amcc.org.br>

Hospital Israelita Albert Einstein. Prevenção do câncer de próstata. [texto na Internet] 2005 [acessado 2005 Set 20] [cerca de 2 p.]. Disponível em: <http://www.einstein.br/espacosau>

Hospital Português. Câncer de próstata: diagnóstico precoce do câncer de próstata. [texto na Internet] 2005 [acessado 2005 Out 30]. Disponível em: <http://www.hportugues.com.br/saude/cuidados/Folder.2003-10-15.3435/DocImageBig.2003-10-15.5038>

Hospital Santa Marina. Câncer de próstata. [texto na Internet] 2005 [acessado 2005 Out 30] [cerca de 2 p.]. Disponível em: <http://www.hospitalsantamarina.com.br>

Hospital Sírio Libanês. Câncer: uma doença passível de prevenção. [texto na Internet] 2005 [acessado 2005 Ago 02] [cerca de 19 p.]. Disponível em: <http://www.hsl.org.br>

Mayo Clinic. Prostate cancer: what you can do. [texto na Internet] 2004. [acessado 2005 Out 31] [cerca de 4 p.]. Disponível em: <http://www.mayoclinic.com>

Nascimento MR. Câncer de próstata e masculinidade: motivações e barreiras para a realização do diagnóstico precoce da doença. [texto na Internet] 2005 [acessado 2005 Out 30] [cerca de 24 p.]. Disponível em: <http://www.abep.nepo.unicamp.br>



National Cancer Institute. Prostate câncer (PDQ): prevention patient version. [texto na Internet] 2004 [acessado 2005 Out 31]. [cerca de 7 p.]. Disponível em: <http://www.cancer.gov>

Ribas T. Cuidado com a sua próstata. [texto na Internet] 2003 [acessado 2005 Out 31] [cerca de 2 p.]. Disponível em: <http://eunascidenovo.com.br>

Santos R. Câncer de próstata. [texto na Internet] 2005 [acessado 2005 Ago 07] [cerca de 2 p.]. Disponível em: <http://www.prevencaodecancer.com.br>

Serta-Oggi. Pesquisadores discutem eficiência do teste PSA. [texto na Internet] 2004 [acessado 2005 Out 30]. [cerca de 2 p.]. Disponível em: <http://sertaoggi.com.br>

Shimizu H. PSA em xeque. [texto na Internet] 2004 [acessado 2005 Out 30] [cerca de 3 p.]. Disponível em: <http://www.agencia.fapesp.br>

Srougi M. Câncer da próstata: uma opinião médica. [texto na Internet] 2005 [acessado 2005 Ago 02] [cerca de 9 p.]. Disponível em: <http://www.unifesp.br>

Varela D. A próstata do seu Olinto. [texto na Internet] 2005 [acessado 2005 Out 31] [cerca de 1 p.]. Disponível em: <http://www.drauziovarella.com.br>

Zaqueta AM. Câncer: prevenir é melhor que remediar. [texto na Internet] 2004 [acessado 2005 Jul 29] [cerca de 1 p.]. Disponível em: <http://www.revalacao online.uniube.br>



CASA SEGURA PARA O IDOSO

*Luana Machado dos Santos
Érica Rosemeire Voltan Mielli
Berenice de Lima
Ana Carla Comune*

Resumo

Devemos nos atentar as quedas da própria altura, que são mais frequentes em idosos do que em qualquer outra faixa etária. Elas constituem a terceira causa de incapacidade crônica em idosos e uma das principais causas de morbimortalidade. Então, uma das formas de se prevenir estes acidentes que acometeram cada vez mais pessoas a cada ano, seria com a adoção da Casa Segura do Idoso. Elucidar a importância da prevenção de quedas e como tornar o ambiente domiciliar mais seguro, com a Casa Segura do Idoso. Desta maneira, já que a maioria dos acidentes ocorre em domicílio, é importante conhecer e considerar a Casa Segura do Idoso como uma das estratégias para combater o problema, implementando um lar com menor risco de acidentes e contribuindo assim, para a diminuição do risco de quedas.

Palavras-chave: Quedas, Idosos, Casa Segura do Idoso, Prevenção, Ambiente domiciliar.

Referências

<http://ric-cps.eastus2.cloudapp.azure.com/handle/123456789/5516>

<http://www.atenas.edu.br/revista/index.php/resic/article/view/172>

<http://seer.upf.br/index.php/rbceh/article/view/776/pdf>



COSMÉTICOS NA TRICOLOGIA E MOVIMENTOS SOCIAIS

Maria Fernanda Barreira de Carvalho

Thalita Bastos

Resumo

Salões de beleza e a profissão cabelereiro já existem há muito tempo. Existem achados arqueológicos de possíveis navalhas produzidas a partir de pedras, e inúmeros relatos nos livros de história geral sobre a preocupação de Cleópatra com sua rotina de beleza. A imagem e o zelo de um cabelo saudável são de suma importância para o indivíduo em sua satisfação interior, bem-estar, para enriquecer seu ego, sua autoestima e confiança, o cabelo além de representar a segurança para nosso couro cabeludo para diversos fatores externos, ele também mostra sobre nossa vaidade: onde podemos cortar, estilizar, pintar do jeito que quisermos, uma forma de expressão, onde muitos movimentos fizeram o uso do cabelo justamente por ser uma característica somente nossa. No presente trabalho iremos ver o uso de cosméticos na tricologia e a história de grandes penteados durante os anos.

Palavras-chave: Salões de beleza, Cabelereiro, Tricologia, Cosméticos, Penteados.



CUIDADO DE ENFERMAGEM AO PACIENTE COM INFARTO AGUDO DO MIOCÁRDIO

Amanda Telles Miranda

Roseli Joyce Bento

Priscila Barbosa do Prado

Milena Soares

Ilaiane Fabri

Resumo

O IAM ainda é considerado um problema de saúde pública, pois causa muitos óbitos na população. A enfermagem atua na linha de frente nos serviços de emergência, bem como em todo o cuidado até a alta do paciente, sendo imprescindível seu cuidado e ações para diminuição da mortalidade nesses pacientes. Objetivou-se com este estudo conhecer a atuação da enfermagem no cuidado com paciente em Infarto Agudo do Miocárdio. Para tanto foi realizado uma pesquisa bibliográfica, através das bases de dados BIREME, LILACS, SCIELO, com a temática: Cuidado de enfermagem ao paciente com infarto agudo do miocárdio. Pode-se concluir que a atuação e conhecimento da enfermagem é imprescindível para um rápido diagnóstico e tratamento de pacientes com Infarto Agudo do Miocárdio, aumentando a chance de sobrevivência, e atuando no cuidado pós infarto, reduzindo sequelas.

Palavras-chave: Infarto Agudo do Miocárdio (IAM), Enfermagem, Cuidado, Mortalidade, Emergência.



CUIDADOS PALIATIVOS: PERCEÇÃO DO ENFERMEIRO FRENTE AOS CUIDADOS PALIATIVOS EM DOENÇAS CRÔNICAS

Patrícia Cássia da Silva Castro

Rita de Cassia Bicigo Bueno

Bruna Barassa

Resumo

Introdução: Objetivo: Em 2002, pela primeira vez os cuidados paliativos foram incluídos no Sistema Único de Saúde (SUS), através da portaria 19/2002 do Ministério da Saúde. Melhorar e ampliar o conhecimento dos profissionais de enfermagem sobre Cuidados Paliativos (CP) em doenças crônicas e proporcionar qualidade na assistência ao paciente e seus familiares. **revisão descritiva, percorrida pela seleção**
Metodologia: Estudo de bibliográfica de artigos nos bancos de dados Literatura Americana e do Caribe (LILACS), Biblioteca Eletrônica online (SCIELO), PUBMED e LIVROS. **Discussão:** Os Cuidados Paliativos muitas reflexões para os enfermeiros, são frequentes os desafios ao (CP) geram escolher a propedêutica mais adequada para cada caso. É evidente que os conflitos existentes caminham no sentido de promoção e condutas que promovam uma abordagem assistencial que preconize o alívio da dor e sofrimento. **Conclusão:** uma abordagem faz se necessário dos CP de maneira mais específica na formação dos profissionais de saúde, com ênfase maior na formação dos profissionais de enfermagem que estão mais próximos dos pacientes.

Palavras-chave: Cuidados Paliativos (CP), Enfermagem, Qualidade da Assistência, Formação Profissional, Alívio da Dor.

Referências

ACADEMIA BRASILEIRA DE CUIDADOS PALIATIVOS. ANCP e Cuidados Paliativos no Brasil, 2019. Disponível em: <<https://www.paliativo.org.br>>. Acesso em: 10 de jul. de 2022.

ARNAUTS, D. B; CAVALHEIRI, J. C. Percepção dos enfermeiros na assistência em cuidados paliativos. *Research, Society and Development*, v. 10, n. 1, p. e5710111088-e5710111088, 2021. Disponível em: <https://redib.org/Record/oai_articulo3023369-percep%C3%A7%C3%A3o-dosenfermeiros-na-assist%C3%Aancia-em-cuidados-paliativos>. Acesso em: 10 de abr. de 2022.

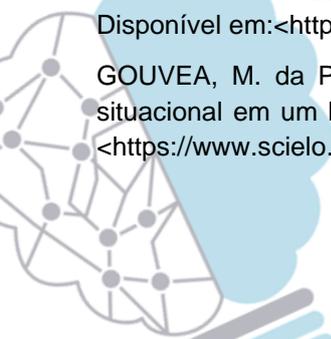
DADALTO, L.; TUPINAMBÁS, U.; GRECO, D. B. Diretivas antecipadas de vontade: um modelo brasileiro. *Revista bioética*, v. 21, p. 463-476, 2013. Disponível em: <<https://www.scielo.br/bioet/a/SzZm7jf3WDTczJXfVfP7GL/?lang=pt>>. Acesso em: 17 de dez. de 2021.

DADALTO, Luciana. Cuidados Paliativos Aspectos jurídico. 1. ed. Indaiatuba: Editora Foco, 2021. 320 p. DUNCAN, B. B. et al. Doenças crônicas não transmissíveis no Brasil: prioridade para enfrentamento e investigação. *Revista de saúde pública*, v. 46, p. 126-134, 2012. Disponível em <<https://www.scielo.br/rsp/a/WJqKxczd7dnYmzhvVdFMgyd/?lang=pt>>. Acesso em: 20 de nov. de 2021.

FERNANDES, M. A. et al. Percepção dos enfermeiros sobre o significado dos cuidados paliativos em pacientes com câncer terminal. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 18, n. 9, p. 2589–2596, set. 2013. Disponível em: <<https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/23989565/>>. Acesso em: 19 de fev. de 2022.

GODINHO, M. L. M. et al. Diretivas Antecipadas de vontade e a concepção do protagonismo do enfermeiro na visão de estudantes de Enfermagem. *Revista M. Estudos sobre a morte, os mortos e o morrer*, v. 5, n. 9, p. 67, 13 jul. 2020. Disponível em: <<http://seer.unirio.br/revistam/article/view/9719>>. Acesso em: 15 de jul. de 2022.

GOUVEA, M. da P. G. A necessidade de cuidados paliativos para paciente com doenças crônicas: diagnóstico situacional em um hospital universitário. *Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia*, v. 22, 2020. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/rbgg/a/YTjcY9cfwRgN48fGtSGpw9J/?lang=pt>>. Acesso em: 29 de nov. de 2021.



LOUREIRO, J. H. et al. Percepção dos residentes de enfermagem sobre cuidados paliativos durante o treinamento em serviço. *Brazilian Journal of Health Review*, v. 3, n. 6, p. 18002–18013, 2020. Disponível em: <<https://brazilianjournals.com/ojs/index.php/BJHR/article/view/21187>>. Acesso em: 06 de jan. de 2022.

LUCENA, Monique de Alencar. Diretivas Antecipada de Vontade em fase final de vida: reflexão à luz dos Direitos Humanos dos Pacientes em cuidados paliativos. 2021. Disponível em: <<https://repositorio.unb.br/handle/10482/42227>>. Acesso em: 15 de abr. de 2022.

MALTA, D. C. et al. Mortalidade por doenças crônicas não transmissíveis no Brasil e suas regiões, 2000 a 2011. *Epidemiologia e Serviços de Saúde*, v. 23, n. 4, p. 599608, dez. 2014. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/ress/a/3KVNxKQWkVYDvZ56xQ6Pw4y/abstract/?lang=pt#>>. Acesso em: 20 de nov. 2021.

MANUEL, O. A. et al. Conhecimento de profissionais em centro de referência em doenças infecciosas acerca de cuidados paliativos. *Brazilian Journal of Health Review*, v. 5, n. 2, p. 6429–6443, 11 abr. 2022. Disponível em: <<https://brazilianjournals.com/ojs/index.php/BJHR/article/view/46335>>. Acesso em: 06 de jan. de 2022.

MATIELLO, Iasmine Giroto et al. Cuidados paliativos relacionados às doenças crônicas na terceira idade: uma revisão integrativa da literatura. *Research, Society and Development*, v. 9, n. 7, p. e980974929-e980974929, 2020. Disponível em: <<https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/4929>>. Acesso em: 13 de mar. de 2022.

MOREIRA, Eliana Nubia. Reflexões sobre ciência e a produção do conhecimento científico na percepção de docentes e discentes no ensino superior. 2022. Tese de Doutorado. 00500: Universidade de Coimbra. Disponível em: <<https://estudogeral.sib.uc.pt/handle/10316/100356>>. Acesso em: 13 de jun. de 2022. OLIVEIRA, Mariana Carneiro de et al. Enfermagem em cuidados paliativos: proposta de intervenção para a assistência à saúde dos portadores de doenças crônicas. 2014. Disponível em: <<https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/129475>>. Acesso em: 23 de fev. de 2022.

RIBEIRO, B. S. et al. Ensino dos Cuidados Paliativos na graduação em Enfermagem do Brasil. *Enfermagem em Foco*, v. 10, n. 6, mai. 2020. Disponível em: <<http://revista.cofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/view/2786>>. Acesso em: 26 de jul. de 2022.

SANTOS, B. C. dos et al. A percepção dos enfermeiros de um hospital geral sobre os cuidados paliativos. *Rev. enferm. UFPE on line*, p. 2288-2293, 2017. Disponível em: <<https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/23389>>. Acesso em: 23 de jan. de 2022.

SILVA, Cristiana Carla da. Análise da produção do conhecimento sobre o trabalho do serviço social em cuidados paliativos. *Revista de Políticas Públicas*, 2019. Disponível em: <<https://pos.uel.br/saudecoletiva/wpcontent/uploads/2021/08/Fernandocesar.pdf>>. Acesso em: 23 de mai. de 2022.

SILVA CRIVELARO, Patrícia Maria et al. Cuidados paliativos e qualidade de vida de pacientes com doenças crônicas: uma revisão integrativa. *Revista de Enfermagem da UFJF*, v. 6, n. 1, 2020. Disponível em: <<https://periodicos.ufjf.br/index.php/enfermagem/article/view/32533>> de mar. de 2022. >. Acesso em: 13 de mar. de 2022.

VASQUES, Tania Cristina Schäfer et al. Cuidados paliativos e teoria hu enfermagem: Palliative care and humanistic theory in nursing. manística na *Revista Enfermagem Atual In Derme*, v. 91, n. 29, 2020. Disponível <<https://www.revistaenfermagematual.com/index.php/revista/article/view/467>>. Acesso em: 14 de jun. de 2022.

VASQUES, Tânia Cristina Schäfer et al. em: Percepções dos trabalhadores de enfermagem acerca dos cuidados paliativos. 15, < n. 3, p. 7707, <https://revistas.ufg.br/fen/article/view/20811> Revista Eletrônica de Enfermagem 2013. Disponível, v. em: >. Acesso em: 18 de abr. de 2022.



DIABETES MELLITUS GESTACIONAL E SUAS COMPLICAÇÕES: UM OLHAR DO PONTO DE VISTA NUTRICIONAL

Gabriela dos Santos Bispo

Luzia Maria de Paula

Resumo

O Diabetes Mellitus Gestacional (DMG) é uma doença sistêmica que envolve alterações no metabolismo dos carboidratos, mantendo seus níveis consideravelmente altos no sangue. Todavia, mulheres que engravidam apresentando algum grau de resistência à insulina, como nos casos de sobrepeso/obesidade, quadro hipertensivo e síndrome dos ovários policísticos, associado à ação dos hormônios placentários favorece o quadro de hiperglicemia de intensidade variada, caracterizando o DMG, resultando em efeitos adversos tanto maternos quanto fetais. OBJETIVO: Levantar dados sobre as estratégias nutricionais capazes de auxiliar gestantes portadoras de DMG, trazendo reflexão à um olhar clínico da equipe de saúde e da própria mulher, para os problemas envolvendo a gestação e futuramente a mãe e o bebê, se não houver o controle e monitoramento do DMG durante e pós-gestação. METODOLOGIA: Revisão de literatura baseada em artigos científicos. RESULTADOS: Ao considerar que o DMG pertence a um grupo de distúrbios metabólicos, os profissionais envolvidos vêm tomando importante atenção para identificar as gestantes que se beneficiariam do controle da hiperglicemia, melhorando o prognóstico destas gestações e prevenindo complicações futuras para as mães e seus filhos. CONCLUSÃO A partir do exposto, concluiu-se que o DMG deve ser corretamente rastreado e identificado no pré-natal, a fim de reduzir as consequências para mamãe e o bebê. Destacando a terapia nutricional como uma importante aliada.

Palavras-chave: Diabetes Mellitus Gestacional (DMG), Estratégias Nutricionais, Controle e Monitoramento, Pré-natal, Terapia Nutricional.

Referências

BONFIM, J.D.; LIMA, C.B. Diabetes mellitus gestacional: contribuição do enfermeiro no pré-natal. Rev. Temas em Saúde, João Pessoa, Vol. 17, Nº 4, 2017. Disponível em < <https://temasemsaude.com/wp-content/uploads/2018/01/17410.pdf> > Consultado em: 05 de setembro de 2022.

FERNANDES, C.N.; BEZERRA, M.M.M. O Diabetes Mellitus Gestacional: Causa e Tratamento. Rev. Multidisciplinar e de Psicologia, 2020. Disponível em < [file:///C:/Users/Professor/Downloads/2325-9492-1-PB%20\(1\).pdf](file:///C:/Users/Professor/Downloads/2325-9492-1-PB%20(1).pdf) > Consultado em: 05 de setembro de 2022.

MARUICHI, M.D e cool. Diabetes mellitus gestacional 2012. Disponível em < <https://arquivosmedicos.fcmsantacasasp.edu.br/index.php/AMSCSP/article/view/296/308> > Consultado em 13 de outubro de 2022

MENDES, F.S e cool. Guia da gestante com diabetes gestacional, 2019. Disponível em < https://diabetes.org.br/wp-content/uploads/2021/05/E-BOOK_GUIA_DA_GESTANTE_COM_DMG.pdf > Consultado em 13 de outubro de 2022

MENICATTI, M.; FREGONESE, C.E.P.T. Diabetes gestacional: aspectos fisiopatológicos e tratamento, 2006. Disponível em < <https://core.ac.uk/download/pdf/235580829.pdf> > Consultado em 13 de outubro de 2022

PADILHA, P.C e cool. Terapia nutricional do diabetes gestacional, 2010. Disponível em < <https://www.scielo.br/j/rn/a/mVQbwBqBbnV6JdT67zBYWbC/?lang=pt#:~:text=Recomenda%2Dse%20que%20os%20carboidratos,%25%2D35%35%2D37> > Consultado em 13 de outubro de 2022

PEREIRA, B.G e cool. Tratamento do diabetes mellitus gestacional no Brasil, 2019. Disponível em < file:///C:/Users/Admin/Downloads/Consenso_Brasileiro_Manejo_DMG_2019.pdf > Consultado em 13 de outubro de 2022

SIMON, C.Y.; MARQUES, M.C.C.; FARHAT, H.L. Glicemia de jejum do primeiro trimestre e fatores de risco de gestantes com diagnóstico de diabetes melito gestacional. 2013. Disponível em < <https://www.scielo.br/j/rbgo/a/SnVZBkYMBfPjzFqCqyZYdwk/?lang=pt&format=pdf> > Consultado em: 05 de setembro de 2022.

SOUZA,N.Um cardápio completo para quem tem diabetes gestacional,2011. Disponível em<<https://paisefilhos.uol.com.br/gravidez/um-cardapio-completo-para-quem-tem-diabetes-gestacional/> > Consultado em 13 de outubro de 2022

SOUZA,H.V.S.;FERREIRA,L.S. Diagnóstico mellitus gestacional:impacto do diagnóstico na qualidade de vida da mulher.Rev Bras Interdiscip Saúde -ReBIS. 2021; 3(3):48-52. Disponível em<<https://revistarebis.rebis.com.br/index.php/rebis/article/view/228/168>> Consultado em 13 de outubro de 2022

WORLD HEALTH ORGANIZATION.Diagnostic Criteria and Classification of Hyperglycemia First Detected in Pregnancy. Switzerland, 2013.

https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/artigos/ccs/terapia_nutricional_diabetes_mellitus_gestacao.pdf



EMERGÊNCIAS OBSTÉTRICAS ASPECTOS GERAIS SOBRE O CICLO GRAVÍDICO

Felipe Aparecido Nepomuceno

Aline Eugênia Torricelli

Luz de Paula

Resumo

OBJETIVOS: Ao final desta leitura, o profissional deverá ser capaz de identificar uma situação patológica no ciclo gravídico-puerperal, atuando dentro de suas possibilidades e reconhecendo sinais de gravidade para acionamento do suporte médico. **OCORRÊNCIAS MAIS COMUNS NO ATENDIMENTO PRÉ-HOSPITALAR:** Dor pélvica/abdominal, sangramento vaginal, quadros neurológicos e metabólicos, quadros hipertensivos, trabalho de parto (parto expulsivo), parada cardiorrespiratória e traumas (já abordados anteriormente). **DOR PÉLVICA/ ABDOMINAL:** Em pacientes com idade fértil, entre 10 e 49 anos, sempre considerar a possibilidade de gravidez. **GESTAÇÃO ECTÓPICA (1º trimestre da gestação):** A dor é provocada pela irritação da cavidade peritoneal pelo sangue, havendo risco de choque hipovolêmico. Ao realizar a anamnese, deve-se avaliar sinais de choque, como palidez, sudorese, má perfusão periférica e confusão mental. A paciente também pode apresentar sangramento vaginal não volumoso. Avaliar sinais vitais.

Palavras-chave: Emergências obstétricas, Suporte médico, Dor pélvica, Gestações ectópicas, Anamnese.

Referências:

Programa Hospitais de Excelência a Serviço do SUS. Capacitação dos Profissionais de APH Móvel (SAMU 192) e APH Fixo.

Projeto de Capacitação dos Profissionais de Atendimento Pré-Hospitalar Móvel Rede SAMU 192 e Pré-Hospitalar Fixo.

Almeida MFB, Guinsburg R; Coordenadores Estaduais e Grupo Executivo PRN-SBP; Conselho Científico.

Departamento Neonatologia SBP. Reanimação do recém-nascido ≥ 34 semanas em sala de parto: diretrizes 2022 da Sociedade Brasileira de Pediatria. Rio de Janeiro: Sociedade Brasileira de Pediatria; 2022.



ENFERMAGEM DERMATOLÓGICA COM NOVAS TÉCNICAS DE CUIDADOS A LESÕES

Iuri Vinicius Rodrigues

Ilaiane Fabri

Resumo

Com a expansão da Enfermagem nos dias atuais, o profissional que atua nessa área tem a possibilidade de cada dia mais crescer de diferentes formas na área da saúde, e a Enfermagem Dermatológica é um exemplo delas. Uma área que segue uma linha crescente na Enfermagem, atua promovendo os cuidados com a pele recorrendo a tratamentos de queimaduras, feridas e da podiatria. O objetivo desse trabalho é descrever as técnicas de tratamento para feridas, bem como o trabalho do enfermeiro. Para tanto foi realizado uma pesquisa bibliográfica, através das bases de dados google acadêmico, LILACS, SCIELO, com a temática: enfermagem dermatológica. Felizmente, hoje já existem diferentes tratamentos a serem utilizados, e serão abordados nesse trabalho.

Palavras-chave: Enfermagem Dermatológica, Cuidados com a pele, Tratamento de feridas, Pesquisa bibliográfica, Técnicas de tratamento.

Referências:

Assis, Gisela Maria e Moser, Auristela Duarte de Lima Laserterapia em úlceras por pressão: limitações para avaliação de resposta em pessoas com lesão medular. *Texto & Contexto - Enfermagem* [online]. 2013, v. 22, n. 3 [Acessado 30 Outubro 2022], pp. 850-856. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S0104-07072013000300035>>. Epub 01 Out 2013. ISSN 1980-265X. <https://doi.org/10.1590/S0104-07072013000300035>.



ESTEATOSE HEPÁTICA NÃO ALCOÓLICA E O USO DO TRATAMENTO NÃO FARMACOLÓGICO

Marihá Fernanda Guerreiro Catini
Luz de Paula

Resumo

A esteatose hepática (EH) pode ser classificada em dois grupos: alcoólica (pelo consumo de álcool) e não alcoólica, que pode ser chamada de Doença Hepática Gordurosa Não Alcoólica DHGNA. Sendo considerada como uma das causas mais comuns de doença no fígado, com progressão rápida e definida como o acúmulo de gordura no órgão, geralmente acomete pessoas que não consomem bebidas alcoólicas frequentemente. Um dos grandes aliados no tratamento da DHGNA é a nutrição, tendo como pontos principais a reeducação alimentar e a mudança do estilo de vida, ou seja, a terapia não farmacológica é a melhor escolha. OBJETIVO: Levantar dados sobre as estratégias nutricionais capazes de auxiliar pacientes em tratamento da DHGNA, evidenciando o papel do profissional nutricionista. METODOLOGIA: Revisão de literatura. RESULTADOS: Ao que tudo indica, a despeito de ser uma doença que envolve a concentração de gorduras no fígado, ela parece não estar relacionada ao consumo excessivo de gorduras em si, mas sim, da junção do balanço calórico positivo associado ao sedentarismo, que resulta em sobrepeso. CONCLUSÃO: A maioria dos estudos apontou, para que ocorra a melhora da DHGNA é necessária à mudança no estilo de vida, principalmente dos aspectos nutricionais, com a redução da ingestão de carboidratos e frutose, ou seja, uma dieta hipocalórica, com acompanhamento de um profissional nutricionista.

Palavras-chave: Esteatose hepática, Doença Hepática Gordurosa Não Alcoólica (DHGNA), Nutrição, Terapia não farmacológica, Mudança no estilo de vida.

Referências:

VIEIRA, K. A.; RIEGER, D.K.; DALTOÉ, F.P. Tratamento nutricional na doença hepática gordurosa não alcoólica: aspectos relevantes na composição de macronutrientes. Rev. Demetra Alimentação, Nutrição & Saúde, Vol. 14, ed. 43955, 2020. Disponível em < <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/demetra/article/view/43955/34511> > Acesso em: 05 de setembro 2022.

Sociedade Brasileira de Hepatologia. Doença Hepática Gordurosa Não Alcoólica: Consenso da Sociedade Brasileira de Hepatologia. 2015. Disponível em < http://www.sbhepatologia.org.br/pdf/Consenso_DHGNA_da_SBH-2015.pdf > Acesso em: 05 de setembro de 2022.

RIVERO, Raquel Camara. Esteatose Hepática. Departamento de Patologia FAMED/UFRGS, 2015. Disponível em < <https://www.ufrgs.br/patologiageral/esteatose-hepatica/#:~:text=%E2%80%9320doen%C3%A7a%20hep%C3%A1tica%20n%C3%A3o-alco%C3%B3lica%20%C3%A9%20definida%20como,por%20esteatose%2C%20esteato-hepatite%2C%20cirrose%20e%20raramente%2C%20carcinoma%20hepatocelular> >

PONTE, I. M e col.; Esteato-hepatite não alcoólica: uma síndrome em evidência. Brazilian Journal of health Review, Vol. 3, n.1, p. 1077-1094, 2020. Disponível em < [2020_art_imponte.pdf \(ufc.br\)](https://www.bjhr.org.br/index.php/bjhr/article/view/1077-1094) > Acesso em: 05 de setembro de 2022.

OLIVEIRA, P. M. R e col. Importância da terapia nutricional em pacientes com esteatose hepática não alcoólica: uma revisão narrativa. Rev. Eletrônica Acervo Saúde, Vol. 15, 2022. Disponível em < <https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/10627/6293> > Acesso em: 20 de setembro 2022.

SIMÃO, M. C. S. A e col. Abordagem terapêutica para a prevenção das complicações da doença hepática gordurosa não alcoólica em obesos: revisão narrativa. Rev. Eletrônica Acervo Saúde, n. 58, 2020. Disponível em < <https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/3881/2510> > Acesso em 08 de outubro 2022.

SCHEIDT, L e col. Nutrição na doença hepática gordurosa não alcoólica e síndrome metabólica: uma revisão integrativa. Arq. ciênc. Saúde UNIPAR, Vol. 22, n. 2, p. 129-138, 2018. Disponível em < https://www.researchgate.net/profile/Fabia-Benetti-2/publication/324175778_NUTRICAO_NA_DOENCA_HEPATICA_GORDUROSA_NAO_ALCOOLICA_E_SINDROME_METABOLICA_UMA_REVISAO_INTEGRATIVA/links/5b6d02afa6fdcc87df7040b3/NUTRICAO-NA-DOENCA- >

HEPÁTICA-GORDUROSA-NAO-ALCOOLICA-E-SINDROME-METABOLICA-UMA-REVISAO-INTEGRATIVA.pdf >
Acesso em: 25 de setembro 2022.

COTRIM, Helma. Doença hepática gordurosa não alcoólica: história natural. Universidade Federal da Bahia, p. 46-47, 2009. Disponível em: < Untitled-29 (ufba.br) > Acesso em: 06 de outubro 2022.

TAVARES, L. F e col. Doença Hepática Gordurosa Não Alcoólica - Diagnóstico e tratamento: uma revisão de literatura. Pará Research Medical Journal, Vol. 03, n. 2, ed. 11, 2019. Disponível em < prmjournal-3-2-e11.pdf > Acesso em: 05 de outubro 2022.

LADEIRA, S. H e col. Doença Hepática Gordurosa Não Alcoólica em crianças e adolescentes. Rev. Médica de Minas Gerais, p. 39-45, 2020. Disponível em: < RMMG - Revista Médica de Minas Gerais - Doença Hepática Gordurosa Não Alcoólica em crianças e adolescentes > Acesso em 07 de outubro 2022.

VOS, M.B e col. Diretriz clínica de naspghan para o diagnóstico e tratamento da doença hepática gordurosa não alcoólica em crianças. J Pediatr. Gastroenterol Nutr, p. 319-334, 2017. Disponível em < NASPGHAN Clinical Practice Guideline for the Diagnosis and Treatment of Nonalcoholic Fatty Liver Disease in Children (nih.gov) > Acesso em: 07 de outubro 2022.

BYRNE, C; TARGHER, G. NAFLD: A multisystem disease. Journal of Hepatology, Vol. 62, p. 47-64, 2015. Disponível em < NAFLD: A multisystem disease (journal-of-hepatology.eu) > Acesso em: 05 de outubro 2022.

LIMA, A. P; AMARANTE, S; FERREIRA, T. N. A influência da dieta na doença hepática gordurosa não alcoólica: uma revisão integrativa. Universidade Salvador –UNIFACS, 2021. Disponível em < A INFLUÊNCIA DA DIETA NA DOENÇA HEPÁTICA GORDUROSA NÃO ALCÓOLICA UMA REVISÃO INTEGRATIVA.docx (live.com) > Acesso em: 06 de outubro 2022.

SILVA, L. S e col. Dietoterapia em um Paciente Hepatopata Hospitalizado: Adequação do Perfil Lipídico. Brazilian Journal of Development, Vol. 6, p. 4524-4535, 2020. Disponível em < View of Dietoterapia em um Paciente Hepatopata Hospitalizado: Adequação do Perfil Lipídico/ Dietotherapy in a Hospitalized Hepatopathic Patient: Adequacy of Lipid Profile (brazilianjournals.com) > Acesso em: 20 de setembro 2022.

MUNHOZ, M. P; SERRA, T. F; ANJOS, J. C. Esteatose hepática gordurosa não alcoólica: efeitos da terapia nutricional e prática regular de exercícios físicos como tratamento não medicamentoso. Rev. Saúde Uni Toledo, Vol.4, n. 1, p. 28-44, 2020. Disponível em < STEATOSE HEPÁTICA GORDUROSA NÃO ALCÓOLICA: EFEITOS DA TERAPIA NUTRICIONAL E PRÁTICA REGULAR DE EXERCÍCIOS FÍSICOS COMO TRATAMENTO NÃO MEDICAMENTOSO | Munhoz | Revista Saúde UniToledo > Acesso em: 25 de setembro 2022.

PIMENTEL, Sylvania Klug. É possível reverter a Esteatose Hepática? Descubra!. Colégio Brasileiro de Cirurgia Digestiva, 2022. Disponível em < É possível reverter a Esteatose Hepática? Descubra! - CBCD > Acesso em: 05 de outubro 2022.

BABA, C. S e col. Effect of exercise and dietary modification on serum aminotransferase levels in patients with nonalcoholic steatohepatitis. Journal of Gastroenterology and Hepatology, p.191-198, 2006. Disponível em < https://onlinelibrary.wiley.com/doi/pdf/10.1111/j.1440-1746.2005.04233.x > Acesso em 10 de outubro 2022.

Diretrizes brasileiras de obesidade, 2016. Disponível em < https://abeso.org.br/wp-content/uploads/2019/12/Diretrizes-Download-Diretrizes-Brasileiras-de-Obesidade-2016.pdf > Acesso em 24 de outubro 2022.

DOMINONI, L. M e col. RELAÇÃO ENTRE O EXCESSO DE CARBOIDRATOS E A ESTEATOSE HEPÁTICA: uma revisão bibliográfica. Rev. científica das faculdades de medicina, enfermagem, odontologia, veterinária e educação física, [s. l.], v. 3, ed. 6, 2021. Disponível em < RELAÇÃO ENTRE O EXCESSO DE CARBOIDRATOS E ESTEATOSES HEPÁTICA: uma revisão bibliográfica | Dominoni | Revista Higei@ - Revista Científica de Saúde (unimesvirtual.com.br) > Acesso em: 20 de setembro 2022.

PIMENTEL, Sylvania Klug. É possível reverter a Esteatose Hepática? Descubra!. Colégio Brasileiro de Cirurgia Digestiva, 2022. Disponível em < É possível reverter a Esteatose Hepática? Descubra! - CBCD > Acesso em: 05 de outubro 2022.

PORTELA, C. L e col. Aspectos fisiopatológicos e nutricionais da doença hepática gordurosa não alcoólica (DHGNA). Braspen, p.54-60, 2012. Disponível em < http://www.braspen.com.br/home/wp-content/uploads/2016/12/09-Aspectos-fisiopatol%C3%B3gicos-e-nutricionais-da-doen%C3%A7a-hep%C3%A1tica-gordurosa-n%C3%A3o-alco%C3%B3lica.pdf > Acesso em 24 de outubro 2022

MALAGÓ,W e col. Efeitos nutricionais e mecanismos bioquímicos na doença hepática gordurosa não alcoólica. Rev. Associação Brasileira de Nutrição, p. 195-214,2021.Disponível em < file:///C:/Users/PROFESSOR/Downloads/1436-Texto%20do%20artigo-5987-6259-10-20210331.pdf > Acesso em 10 de outubro 2022



ESTUDO DA IMPORTÂNCIA E NECESSIDADE DE ENSINOS NAS PRÁTICAS RELACIONADAS AOS PRIMEIROS SOCORROS EM ESCOLAS

Isabela Guimarães Lixandrão

lasmin Moretti

Nathalia Torquato

Luzia Maria de Paula

Resumo

Os acidentes são caracterizados por eventos indesejáveis ou inesperados que podem causar danos físicos, psicológicos ou financeiros de modo não intencional. Diante disso quaisquer pessoas podem sofrer algum tipo de acidente e forma imprevista podendo ser de baixo ou alto risco a saúde, desse modo é importante ser ensinado desde jovem métodos de prevenir e tratar de forma adequada todos os tipos de incidentes. Se houvesse aulas de primeiros socorros nas escolas, a capacitação ajudaria na prevenção de pioras de casos em que as vítimas estariam.

Palavras-chave: Acidentes, Danos físicos, Prevenção, Primeiros socorros, Educação.

Referências:

MANUAL DE PREVENÇÃO DE ACIDENTES E PRIMEIROS SOCORROS NAS ESCOLAS, Coordenação de Desenvolvimento de Programas e Políticas de Saúde CODEPPS

Primeiros socorros para o ambiente escolar / organizadores Franciele Foschiera Camboin, Luciana Magnani Fernandes. Porto Alegre: Evangraf, 2016. 80 p. : il.

<http://ferreiranunesadvocacia.com.br/lei-lucas-por-que-as-escolas-devem-estar-atentas-aos-primeiros-socorros/>



ESTUDO DA OCORRÊNCIA DE GIARDÍASE CANINA E FELINA EM LABORATÓRIO DE JAGUARIÚNA – SP

Gabriel Antonio

Luís Henrique Romano

Resumo

A giardíase é uma das doenças mais comuns na rotina clínica veterinária causada pelo protozoário *Giardia* spp. Os principais sintomas desta doença expressam-se nas fezes, que podem ter sua aparência, consistência e odor alterados, além de sensações de náusea, dores abdominais, vômitos e perda de apetite. Ocorrendo em todo o globo, esta parasitose pode acometer diversos animais, incluindo cães e gatos domésticos que podem até mesmo transmiti-la ao dono. Diante estas informações e à escassez de dados sobre a doença na região, surge a necessidade do presente estudo, que teve como objetivo o levantamento de dados sobre a giardíase em cães e gatos em um laboratório localizado no município de Jaguariúna. O estudo foi desenvolvido a partir da realização de análises coprológicas utilizando-se o método de Willis (flutuação) e visualização direta. Após a análise dos dados coletados, fatores de relevância observados foram discutidos. No estudo pôde-se notar a ocorrência de casos principalmente em períodos de chuvas e que por ter uma manifestação característica nas fezes, poucas amostras chegavam ao laboratório com a finalidade de se encontrar cistos ou trofozoítos de *Giardia*. A partir de revisões na literatura pôde-se estimar a superioridade de métodos de identificação indiretos em relação aos métodos por microscopia. Evidencia-se a necessidade de atenção dos tutores quanto à parasitose principalmente em períodos de chuvas e da continuidade do estudo para enriquecimento sobre o tema.

Palavras chave: Giardíase, Protozoário *Giardia* spp., Sintomas, Cães e gatos domésticos, Análises coprológicas.

Referências

- ADAM, R. D. Biology of *Giardia lamblia*. *Clin. Microbiol. Rev.*, v. 14, n. 3, p. 447-75, 2001.
- CAPUANO, D. M.; ROCHA, G. M. Ocorrência de parasitas com potencial zoonótico em fezes de cães coletadas em áreas públicas do município de Ribeirão Preto, SP, Brasil. *Rev. Bras. Epidemiol.*, v. 9, n. 1, 2006.
- CARDOSO, T. A. E. M.; LEÃO, M. S. De; PIRES, B. S.; ANTUNES, T. A.; PINTO, D. M.; NIZOLI, L. Q.; FERRAZ, A. Ocorrência de *giardia* spp. em fezes de cães na praia do laranjal, Pelotas-RS e estudo comparativo entre técnicas. *Pubvet*, v. 12, n. 3, p. 1-4, 2018.
- DESTRO, F. C.; FERREIRA, A. P. S.; GOMES, M. A.; CANGUSSÚ, R.; ALVES, S. B. Giardíase: importância na rotina clínica veterinária. *Pubvet*, v. 13, n. 12, p. 1-6, Dez., 2019.
- ENGVALL, E.; JONSSON, K.; PERLMANN, P. Enzyme-linked immunosorbent assay. II. Quantitative assay of protein antigen, immunoglobulin G, by means of enzyme-labelled antigen and antibody-coated tubes. *Biochimica et biophysica acta*, v. 251 n. 3, p. 427-434, 1971.
- HOOSHYAR, H.; ROSTAMKHANI, P.; ARBABI, M.; DELAVARI, M. *Giardia lamblia* infection: review of current diagnostic strategies. *Gastroenterol Hepatol Bed Bench*, v. 12, n. 1, p. 3-12, 2019.
- LAPPIN M. R. Giardiasis. In: SYKES, J. E (Ed.) *Canine and Feline Infectious Diseases*. New York: Elsevier, p.771-778, 2014.
- NELSON, R. W.; COUTO, C. G. *Medicina Interna de Pequenos Animais*. 4 ed. Elsevier, Rio de Janeiro, p.1468, 2010.
- VIDAL, A. M. B.; CATAPANI, W. R. Enzyme-linked immunosorbent assay (ELISA) immunoassaying versus microscopy: advantages and drawbacks for diagnosing giardiasis. *Sao Paulo Medical Journal*, v. 123, n. 6, p. 282-285, 2005.
- WILLIS, HH. A simple levitation method for the detection of hookworm ova. *Medical Journal of Australia*, v. 2, n. 18, p. 375-376, 1921.



FUNÇÃO DO TÉCNICO DE ENFERMAGEM FRENTE AS INTERCORRÊNCIAS NA HEMODIÁLISE

Sérgio Gabriel Pizzetti Recanelli

Cristiane Pereira da Silva

Fabiana Lopes Martins

Resumo

No artigo Complicações durante a sessão de hemodiálise da autora Evaristo Lidiane Da Silva.ET AL.(2020) os autores realizaram um estudo sobre intercorrências com pacientes na hemodiálise levando em consideração as informações presentes em 63 prontuários de pacientes admitidos no setor de hemodiálise de um hospital público de referência no município de Santarém, Pará, Brasil, de agosto de 2008 a dezembro de 2017 e eles perceberam um alto índice de intercorrências trazendo assim uma má impressão para a hemodiálise, neste artigo baseado em revisão bibliográfica serão abordados as principais intercorrências na hemodiálise, porque elas acontecem e qual a função do técnico nestas situações, visando elucidar alguns preceitos e dúvidas acerca do mesmo com objetivo de evitar uma impressão negativa em relação a hemodiálise.

Palavras-chave: Hemodiálise. Intercorrências, Complicações, Técnico em hemodiálise, Revisão bibliográfica.

Referências:

Biblioteca virtual do ministério da saúde 2022: <https://bvsmms.saude.gov.br/hemodialise/>

Complicações durante a sessão de hemodiálise Evaristo Lidiane da Silva. ET.AL 2020: http://www.scielo.org.co/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0121-45002020000300316

Unifesp dia da hemodiálise 2021: <https://sp.unifesp.br/epm/noticias/11-03-dia-mundial-do-rim-reflexoes-sobre-a-historia-da-nefrologia-e-um-alerta-sobre-a-doenca-renal-cronica>

Métodos dialíticos: aspectos gerais sobre hemodiálise 2017 Maria inês salati: <https://enfermagemdeconteudo.com.br/ebook-sobre-metodos-dialiticos-aspectos-gerais-sobre-hemodialise/>

A percepção do paciente renal crônico sobre a vivência em hemodiálise 2018: <http://seer.ufsj.edu.br/index.php/recom/article/view/2487/1968>



HIPERTENSÃO NA GESTAÇÃO

Letícia Gonçalves de Oliveira

Jenifer da Cunha Guadanhin

Ana Carla Comune

Resumo

Trata-se de um estudo de compressão importantíssimo para as gestantes a fim de fazer com que carreguem todas as informações e impedir um agravo gestacional. Nesse momento delicado na vida da mulher, há uma grande necessidade de um profissional de saúde capacitado no sentido de orientá-las e acompanhá-las até o final de sua gestação, entre diversos fatores que podem ocorrer um agravamento e que vale ressaltar sempre é a Hipertensão gestacional. Instruir todas as gestantes de forma a manter-se sempre atenta a qualquer mudança, pois nessa fase ocorre uma grande mudança no organismo fazendo com que além da Hipertensão outros fatores influenciam para surgir uma pré-eclâmpsia.

Palavras-chave: Gestantes, Hipertensão gestacional, Agravos gestacionais, Pré-eclâmpsia, Orientação médica.



HISTÓRIA DA COVID-19

*Jonatas Francisco Malie
Porto, Lucinete Aparecida de Souza
Rayane Lopes Guarini
Luís Henrique Romano*

Resumo

Introdução: Em janeiro de 2020, após um surto de uma pneumonia desconhecida na cidade de Wuhan na China, foi descoberto um novo tipo de coronavírus, nomeado um mês depois de SARS-CoV-2, responsável pela doença da COVID-19, que originou uma pandemia matando milhões de pessoas pelo mundo todo. **Objetivo:** Reunir informações relevantes e ampliar o conhecimento de estudantes e profissionais de saúde sobre o SARS-CoV-2, a doença da COVID-19 e os métodos utilizados para controle do patógeno. **Metodologia:** Estudo de revisão de literatura, através de seleção bibliográfica de artigos nos bancos de dados da Literatura Americana e do Caribe (LILACS), Biblioteca Eletrônica Online (SCIELO), PUBMED, CAPES e Google acadêmico. **Discussão:** O coronavírus nomeado de SARS-CoV-2, responsável pelo maior surto de coronavírus ao redor do mundo, gera reflexões para estudantes e profissionais de saúde sobre sua etiologia e fisiopatologia, devido seu surgimento recente mundialmente. É evidente que o conhecimento sobre o vírus colabora para condutas que auxiliam na prevenção e controle do estado emergencial causado pela doença da COVID-19. **Conclusão:** Ainda se faz necessário novos estudos e buscas por informações sobre o SARS-CoV-2, para descobrir meios de prevenção e tratamento eficazes para combater o desenvolvimento da doença da COVID-19.

Palavras-chave: SARS-CoV-2, COVID-19, Pandemia, Controle de patógenos, Revisão de literatura.



INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS - IST

Daisy Ramone Ramos de Araújo

Nicole Ruane da Silva Babler

Rafaella Marise da Silva dos Santos

Ana Carla Comune de Oliveira

Resumo

O trabalho refere-se a tudo que circunda as Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST), desde sua nomenclatura, alterada pela Organização Mundial da Saúde (OMS) a fim de salientar para comunidade médica a possibilidade de uma pessoa ter e transmitir uma infecção, mesmo sem sinais e sintomas. Apresentaremos o que são ISTs, formas de prevenção, como elas se manifestam, as infecções mais comuns, os sintomas possíveis e seu tratamento. Com isso, melhor informar e antecipar a descoberta de uma IST aumentando a eficácia do seu tratamento. Introdução: As infecções Sexualmente Transmissíveis (IST), é um importante problema na saúde pública e isso vem se arrastando por anos. Diante disso vimos a necessidade de manter os profissionais de saúde e a população atualizada. Objetivo: Informar tanto os profissionais quanto a população sobre as ISTs a fim de prevenir e antecipar o diagnóstico e com isso a eficácia do tratamento. Metodologia: Neste estudo verificamos que as informações se atualizam com o passar dos anos e discutimos sobre a necessidade de levantar dados atuais para suprir as dúvidas ainda frequentes e reforçar a importância dos métodos de prevenção. Resultados e Discussão: O estudo identificou que ainda há um tabu entre a população ao falar sobre as ISTs, com isso o impedimento de um melhor conhecimento sobre as formas de prevenção, as infecções existentes e os tratamentos aumentando e muito o índice de infectados sem acompanhamento. Conclusão: Confirma-se a necessidade de informação frequente de forma a antecipar uma contaminação, através de prevenção e quando já contaminado, a descoberta antecipada aumenta a eficácia do tratamento diminuindo assim os sintomas que possam existir.

Palavras-Chave: Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST), Prevenção, Diagnóstico precoce, Tratamento, Saúde pública.

Referências

MINISTÉRIO DA SAÚDE. 2013. Disponível em : <https://saude.gov.br/saude-de-a-z/infecoes-sexualmente-transmissiveis-ist>.



LODO ATIVADO

Thainá Fernanda Degam

Márcio Antônio Ferreira

Resumo

Levantamento de dados analíticos sobre lodo ativado, resíduo sólido gerado ao final de uma ETDI (Estação de Tratamento de Despejos Industriais), estação utilizada foi de uma empresa de Gelatinas, o processo de tratamento ETDI trata a água que retorna da produção após o uso, trata-se esse efluente antes de devolver ao rio. As análises realizadas no projeto são análises que seguem parâmetros e normas e com os resultados são tomadas ações de controle na ETDI. Esse material é retirado da empresa onde por sua vez segue para uma outra empresa que com o resíduo faz adubo orgânico.

Palavras-chave: Lodo ativado, Estação de Tratamento de Despejos Industriais (ETDI), Resíduo sólido, Análises analíticas, Adubo orgânico.



MICROAGULHAMENTO NA TRICOLOGIA PARA ESTÍMULO DE CRESC

Jemima Cristina Rios Da Matta

Fernanda Aparecida Placidino

Thalita Bastos

Resumo

Com a inovação e novas tecnologias na estética, não somente mulheres como homens do mundo inteiro começaram a ficar mais atenciosos com seus cuidados diários, cabelos, unhas, pelos (...), isso vem ganhando mais e mais espaço e mais visibilidade para um outro problema recorrente que é uma antiga companheira: a calvície e queda de cabelo. Muitos tratamentos existem por conta desses fatores, que podem ser tanto internos quanto externos, no presente estudo estaremos revisando o microagulhamento e seus efeitos para pessoas que sofrem de doenças capilares resultando no crescimento e estímulo desses fios.

Palavras-chave: Estética, Cuidados pessoais, Calvície, Queda de cabelo, Microagulhamento.

Referências

BENDLER, MANES, Leidicelda Saraiva Correia e Michele Cheila de Oliveira. Microagulhamento Associado À Terapia Capilar No Tratamento da Alopecia Androgenética Masculina. Porto Velho, 2018.

<http://repositorio.saolucas.edu.br:8080/xmlui/bitstream/handle/123456789/2972/Leidicelda%20Saraiva%20Correia%20Bendler,%20Michele%20Cheila%20de%20Oliveira%20Manes%20-%20Microagulhamento%20associado%20à%20terapia%20capilar%20no%20tratamento%20da%20alopecia%20androgenética%20masculina.pdf?sequence=1>

GUBERT, Larissa Colaço. Tratamento da Alopecia Androgenetica Associando ao Uso de Minoxidil à Técnica de Microagulhamento: Relato de Caso. Ijuí, Rio Grande do Sul, 2017.

<https://bibliodigital.unijui.edu.br:8443/xmlui/bitstream/handle/123456789/4757/Larissa%20Gubert.pdf?sequence=1&isAllowed=y>

DIAS, REZENDE, Pedro Colli Rocha e Hudson Dutra. Microagulhamento do Couro Cabeludo Como Terapia Complementar da Alopecia Padrão Feminino. 2017.

<https://www.redalyc.org/journal/2655/265570220027/movil/>

SILVA, Cleomar Pereira. O Microagulhamento: Resultados no Tratamento da Alopecia Androgenetica

(AAG) Masculina. Manaus, 2017. https://portalbiocursos.com.br/ohs/data/docs/229/167-O_microagulhamento_resultados_no_tratamento_da_Alopecia_androgenYtica_AAG_masculina.pdf



OTITE CANINA E FELINA

Jennifer Bianca Degam

Luís Henrique Romano

Resumo

Introdução: As otites são definidas como um processo inflamatório que podem ser agudo ou crônico que aflige o ouvido dos animais domésticos, as partes do ouvido afetadas ajudam a determinar a gravidade da doença, com uma divisão de otite externa, otite média e otite interna, sendo mais comum em espécies de *Canis familiaris*, é uma das doenças mais frequente nos casos atendidos por clínicas veterinárias de pequenos animais. As otopatias são diferenciadas em termos de dificuldade para realização de seu tratamento e sua prevenção e conforme o fator desencadeante da mesma, na eliminação das causas e cuidados para uma reincidência da doença não acontecer. **Objetivo** O objetivo do trabalho se baseou no levantamento de dados dessa doença nos *Canis familiaris* e *Felis catus* da cidade de Amparo (SP), ressaltando a importância da prevenção da otite nos animais domésticos, e a procura do tratamento correto e precoce para a saúde do animal. O intuito da pesquisa foi compreender as causas, tratamentos e prevenções da otite canina e felina, assim como seus dados estatísticos de prevalência. **Metodologia:** O animal com o quadro de otite é manejado com o auxílio do tutor, é realizado o exame clínico dos ouvidos onde a inspeção para avaliar odor, cor e aspecto da pele, e se tem algum tipo de secreção ou anormalidades e feita, se detectada alguma alteração dentre as citadas no exame clínico, são realizados exames específicos para diagnóstico, no presente trabalho foi feito a coloração de gram e a microscopia direta. Para tanto, é utilizado swab esterilizado para a coleta do cerume. **Resultados e Discussão:** Foram analisadas seis amostras dentre elas três da espécie canina e três da espécie felina, onde foram encontradas mais a presença bactéria, para cada animal, foi montada uma ficha onde se relata as bactérias e fungos analisados nas lâminas, e elaborado também gráficos para o melhor entendimento e discussão dos resultados obtidos. **Conclusão:** Confirma-se a necessidade de mais estudos referentes a otite canina e felina, para uma melhor prevenção e formas de tratamento.

Palavras-Chave: Cão, Bactéria, Fúngica, Inflamação.

Referências

- COSTA, J. S. ET AL. DIAGNÓSTICO CLÍNICO E LABORATORIAL DE OTITE EM CÃO: METODOLOGIA DE APRENDIZAGEM. HOSPITAL VETERINÁRIO DA CATEGORIA EM ANDAMENTO 5 UFG, 2011.
- GIUFFRIDA, L.A.; LUCAS, R. SEMIOLOGIA DO SISTEMA AUDITIVO. IN: FEITOSA, F.L.F. SEMIOLOGIA VETERINÁRIA: A ARTE DO DIAGNÓSTICO. 3. ED. SÃO PAULO: ROCA LTDA. P. 523-530, 2014.
- GOMES, C. S. G. M. TRATAMENTO CIRÚRGICO DE OTITES EM CÃES: INDICAÇÕES, COMPARAÇÃO DAS TÉCNICAS E COMPLICAÇÕES PÓS-CIRÚRGICAS. 2015. 43 F.
- DISSERTAÇÃO (MESTRADO) - CURSO DE MEDICINA VETERINÁRIA, ESCOLA UNIVERSITÁRIA VASCO DA GAMA, COIMBRA, 2015. GREGÓRIO, A. F. D. OTITE EXTERNA CANINA: ESTUDO PRELIMINAR SOBRE OTALGIA E FACTORES ASSOCIADOS. 2013. 61 F.
- DISSERTAÇÃO (MESTRADO) - CURSO DE MEDICINA VETERINÁRIA, UNIVERSIDADE LUSÓFONA DE HUMANIDADES E TECNOLOGIAS, LISBOA, 2013.
- MILLER, W. H. ET AL. DISEASES OF EYELIDS CLAWS, ANAL SACS AND EARS. KIRK'S SMALL ANIMAL DERMATOLOGY (7TH EDITION). (PP. 741-767). ST. LOUIS, MISSOURI: ELSEVIER HEALTH SCIENCES, 2013.
- NASCENTE, P DA S. ET AL. OTITE EXTERNA EM PEQUENOS ANIMAIS: UMA REVISÃO. MEDVEP – REVISTA CIENTÍFICA DE MEDICINA VETERINÁRIA – PEQUENOS ANIMAIS E ANIMAIS DE ESTIMAÇÃO, CURITIBA, V 4, N 11, P. 52-59, JAN./MAR. 2006.
- PENNA, C. C. EXAMES COMPLEMENTARES E DECISÃO CLÍNICA. 2008.

ROSSER, E. J. CAUSES OF OTITIS EXTERNA. VETERINARY CLINICS OF NORTH AMERICA: SMALL ANIMAL PRACTICE, V. 34, N. 2, P. 459-468, 2004

ROSSI, C. N. DESVENDANDO AS OTITES DE CÃES E GATOS. PET JOURNAL. CEVA. 2018; SAMPAIO, M. S. OCORRÊNCIA DE OTITE EXTERNA EM CÃES APRESENTADOS À CONSULTA DE ROTINA. 2014. 64 F.

DISSERTAÇÃO (MESTRADO) - CURSO DE MEDICINA VETERINÁRIA, UNIVERSIDADE LUSÓFONA DE HUMANIDADES E TECNOLOGIAS, LISBOA, 2014.

SILVA, D. A.; SANTOS, M. M. CULTURA COM SWAB OTOLÓGICO EM CÃO COM OTITE CRÔNICA. SIMPÓSIO DE TRABALHOS DE CONCLUSÃO DE CURSO, SAMAMBAIA DO SUL, V. 2, N. 4, P.1274-1279, JUL. 2017.



PARVOVIROSE CANINA

Pamella Petroni

Márcio Ferreira

Resumo

A Parvovirose Canina é uma das doenças infecciosas mais perigosas para os cães. A mesma é uma enfermidade causada por um vírus denominado parvovírus, sendo responsável por ligar-se a receptores de células com alta taxa de replicação causando vômitos, diarreias, febre e anorexia. O Parvovírus é de altíssimo contágio, com transmissão via oronasal por meio das fezes, e ambientes contaminados. Os cachorros entre as 6 semanas e os 6 meses de idade, estão mais propícios a contrair o vírus pois ainda não existe uma concentração neutralizante de anticorpos em circulação. Após a identificação da contaminação no hospedeiro, a eliminação do vírus ativa nas fezes ocorre nas primeiras duas semanas e, uma vez eliminadas, as partículas do vírus CPV são altamente infectantes por até seis meses, fazendo com que outros cachorros acabem contraindo o mesmo vírus. Por este motivo a limpeza com desinfetantes comuns é ineficaz, o recomendado é realizar a desinfecção com hipoclorito de sódio ou água sanitária, diluído na proporção 1:30. Por não possuir envelope, possui grande resistência no ambiente, sendo importante fonte de contaminação a outros animais, a maior incidência da doença ocorre em períodos quentes quando o clima é favorável à proliferação do vírus. No período de 3 a 5 dias os cães infectados podem apresentar os primeiros sinais clínicos após a infecção, caracterizados por, anorexia, apatia, choque, perda de apetite, febre alta, vômitos e diarreia grave. O intestino quando afetado por esta enfermidade, tem alta taxa de destruição de suas células, afetando a nutrição e absorção dos cães infectados. Após trafegar pelo plasma, o CPV instala-se no intestino do cão, fazendo com que as células do epitélio criptal intestinal sejam atacadas, ocasionando o colapso da mucosa intestinal e destruição das criptas intestinais entre 4 a 7 dias pós-infecção (DUNN, 2001). O diagnóstico definitivo da parvovirose, é a identificação do vírus nas fezes de cães com sintomas, por meio de testes de hemaglutinação (exame de laboratório que utiliza hemácias e anticorpos verificando a existência de um antígeno no sangue). O teste de diagnóstico de ELISA é o método mais prático para a identificação do vírus nas fezes. Na necropsia as lesões macroscópicas observadas são a desidratação e emaciação extrema. As lesões microscópicas estarão presentes no trato gastrointestinal, as criptas intestinais estarão dilatadas com muco e revestidas por células epiteliais hiperplásicas e irregulares (JONES; HUNT; KING, 2000) Após o seu surgimento, o parvovírus canino, continuou sofrendo alterações genéticas. Atualmente os cães são mais resistentes, por conta da resistência natural a doença e pela vacinação, que se mostra eficaz em reduzir a ocorrência da doença quando aplicado o protocolo vacinal correto. De acordo com os protocolos é recomendável a vacinação com seis, nove e 12 semanas de vida, podendo se estender-se até 22 semanas.

Palavras-chave: Parvovirose Canina, Parvovírus, Transmissão, Sintomas, Diagnóstico.



PLANEJAMENTO AMBIENTAL DA PRAÇA DR. GETÚLIO VARGAS

Naiade Godoi da Cunha

Márcio Antonio Ferreira

Resumo

Introdução: A maior parte da população mundial vive em centros urbanos, totalizando mais de 50% (FAO,2016). De acordo com Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) a cada 19 segundos a população brasileira aumenta. O que pode causar o crescimento incontrollado nos centros urbanos. Quanto maior o crescimento em áreas urbanas menor os espaços verdes. Sendo assim, podemos acarretar alguns malefícios com mau planejamento diante dessa situação. Dentre as principais consequências desse processo esta o aumento das temperaturas urbanas, ocasionando desconforto térmico e prejuízos a saúde física e mental dos habitantes (BUENO,1998; PAULA, 2004). Além disso o mau planejamento da instalação das áreas verdes pode trazer dificuldades de locomoção nas calçadas e rampas das vias, pois a má disposição das árvores faz com que suas raízes e galhos cresçam desordenadamente, acarretando em pavimentações quebradas e rachadas trazendo prejuízos e podendo ocasionar acidentes (SZABO,2017). Para se ter uma harmonia entre a população, áreas verdes e urbanização é necessário um ótimo planejamento de arborização urbana. A arborização urbana nada mais é do que áreas verdes em lugares públicos ou privados, é necessário ter esse planejamento para que ocorra muitos benefícios: Diminuir a poluição, proteger a água, proteger a biodiversidade, estabilizar o clima, garantir a qualidade física e mental da população e manter beleza cênica da cidade. Hipótese: Deve-se haver um bom planejamento na instalação das áreas verdes, pois sem um plano de arborização correto pode ocasionar malefícios para a cidade de Lindóia-SP e para a população. Justificativa: Há um interesse na arborização urbana, pois, é com ela que se têm muitos benefícios para todas as formas de vida no planeta. As arvores são completamente necessárias para a vida na Terra. Elas produzem oxigênio, reduzem a temperatura, entre outros. Objetivos: O objetivo é realizar o levantamento arbóreo da Praça Dr. Getúlio Vargas, para ajudar a prefeitura na gestão ambiental da cidade e na arborização. - Reconhecer espécies arbóreas; - Identificar quais árvores estão plantadas em lugares inadequados; - Quantificar as espécies de árvores com problemas nas fiações elétricas. Resultados esperados: A arborização da Praça Getúlio Vargas da cidade de Lindoia-SP, necessita da realização de um planejamento ambiental para identificação das espécies vegetais, diferenciando as nativas, as quais foram plantas irregularmente, e as que foram plantadas pela população. A intenção do projeto é analisar as árvores presentes para a obtenção dos resultados esperados.

Palavras-chave: Arborização urbana, Crescimento urbano, Planejamento ambiental, Gestão urbana, Qualidade de vida.

Referências

CECCHETTO, Carise Taciane; CHRISTMANN, Samara Simon; OLIVEIRA, Tarcísio Dorn de. ARBORIZAÇÃO URBANA: IMPORTÂNCIA E BENEFÍCIOS NO PLANEJAMENTO AMBIENTAL DAS CIDADES.

GONÇALVES, Larisse Medeiros; Monteiro, Pedro Henrique da Silva. et. al. Arborização Urbana: a Importância do seu Planejamento para Qualidade de Vida nas Cidades, PR, 2018.



PREVENÇÃO DO CÂNCER DE MAMA

Helena Barros Silva

Larissa Carolina Touro de Oliveira

Ana Carla Comune

Resumo

Introdução: O câncer de mama é um tumor que se desenvolve no tecido mamário e é o mais incidente em mulheres no mundo. A identificação precoce tem até 95% de chance de cura, por isso a importância da prevenção. **Objetivo:** O objetivo deste trabalho tem a fundo estudar a orientação e prevenção contra o câncer de mama em mulheres. Com o autoexame a chance de descoberta precoce do nódulo é muito maior, e com isso maior sucesso no tratamento e menor quantidade de mortes. **Metodologia:** Para aferir a quantidade de mulheres com câncer de mama foi utilizado o método de pesquisa foi utilizado dados científicos e livros. Fazendo com que ensine as mulheres a realização do autoexame e a realização da mamografia uma vez por ano para mulheres a partir dos 40 anos. **Resultado e Discussão:** Obtivemos com esse trabalho, o aumento de informações para mulheres se auto detectarem, o que aumentará também o índice de descoberta precoce de nódulos mamários. **Conclusão:** Cerca de 90% dos casos de câncer de mama são detectados pela mulheres no autoexame, ou seja, a promoção dessa estratégia é muito eficaz na descoberta precoce.

Palavras-chave: Câncer de mama, autoexame, mamografia.

Referências

<https://www.scielosp.org/article/csc/2015.v20n10/3163-3176/>

<https://revista.unifeso.edu.br/index.php/cadernosdemedicinaunifeso/article/view/1683>

<https://rbc.inca.gov.br/index.php/revista/article/view/2076/1291>

<https://www.scielo.br/j/csc/a/FhNNWR8rXswhXgnL7QYzk7F/?lang=pt&format=pdf>



PRIMEIROS SOCORROS - PCR EM ADULTOS

*Ana Paula B. Urban
Eliane de Souza Silva
Flavio de Souza Silva
Taciana Rabelo dos Santos
Thais M. AP. Ribeiro Nascimento
Luzia Maria de Paula*

Resumo

Conduas a serem abordadas durante o primeiro atendimento ao adulto em parada cárdio respiratória (PCR), para que o socorrista chegue até o local do acidente e possa atender da melhor forma possível. Tendo em vista a segurança de cena, como proceder com a avaliação em acidentes de múltiplas vítimas, avaliação de gravidade, quando e como agir. Dividiremos nos tópicos; Avaliação dos sinais vitais; Avaliação de cena; Avaliação de vias aéreas.; Compressões cardíacas eficientes; Responsabilidade, dentre outros. Todo o trabalho será visado com embasamento científico, de fácil compreensão para todos os públicos.

Palavras-chave: Parada Cardiorrespiratória (PCR), Atendimento de Emergência, Avaliação de Cena, Reanimação Cardiopulmonar (RCP), Segurança e Responsabilidade.



PRIMEIROS SOCORROS EM CRECHES E ESCOLAS

Eliane de Souza Silva

Flavio de Souza Silva

Taciana Rabelo dos Santos

Thais M. Ap. Ribeiro Nascimento

Ana Carla Comune

Resumo

O projeto de extensão visa ensinar funcionários e colaboradores de escolas e creches a identificar e realizar os procedimentos corretos, adequados e eficientes de primeiros socorros aos alunos que necessitem dessas técnicas em situações de engasgo e acidentes no ambiente escolar em sala de aula e/ou decorrência de atividades praticadas no parque. Logo, o intuito é de evitar sequelas severas e, principalmente, o óbito desses alunos. Engasgos: Manobra de desengasgo, no qual, necessita de condições adequadas para melhor eficácia do procedimento. Dentre essas condições encontra-se a identificação rápida de um quadro de engasgo em diferentes idades; posições corretas do tórax para desengasgo de acordo com a faixa etária; técnica e intensidade correta para que a desobstrução da traqueia ou dos brônquios seja realizada com sucesso para que não ocorra o agravamento do quadro. Além disso, auxílio na recuperação momentânea após o trauma sofrido. Acidentes em parques: Maneiras de imobilização de acordo com o trauma sofrido pelo aluno, como: torção, fraturas e traumatismos; cuidados com a higienização dos ferimentos e realização de curativos após a queda e/ou impacto; identificação de sinais de quadros emergências que necessitem de atendimento médico imediato. Ademais, outro aspecto indispensável aos primeiros socorros é de promover a realização dessas técnicas de maneira calma pelos funcionários e colaboradores do ambiente escolar. Portanto, a realização do curso de primeiros socorros em creches e escolas poderá promover manobras e execução das técnicas de maneira mais segura e eficaz, pois o aprendizado acarretará, conseqüentemente, maior tranquilidade e calma no local para auxiliar os cuidados ao aluno e, a realização de ligações de emergência se necessário.

Palavras-chave: Primeiros Socorros Escolares, Manobra de Desengasgo, Acidentes em Parques, Imobilização de Traumas, Segurança e Eficácia.



PROCEDIMENTO OPERACIONAL PADRÃO (POP) DO LABORATÓRIO DE MICROBIOLOGIA DO CENTRO UNIVERSITÁRIO AMPARENSE-UNIFIA

Anderson Teodoro Ferreira

Luís Henrique Romano

Resumo

Introdução: O centro universitário Amparense-UNIFIA é de corrente da transformação em Centro Universitário das faculdades integradas da cidade de Amparo no Estado de São Paulo. Sendo uma unificação da Faculdade de Ciências e Letras Plínio Augusto do Amaral e Faculdade de Ciências Contábeis de Amparo. Sua missão tem como princípio, oferecer ensino que supere as necessidades da comunidade e região, sempre se preocupando em formar profissionais capacitados em ensino e pesquisas, atingindo objetivos do ensino superior. A instituição conta com mais de 10 cursos das áreas de saúde e pesquisa, disponibilizando para os alunos diversos laboratórios de análises clínicas, química e física geral, anatomia, fisioterapia estética, clínica psicológica, microbiologia e entre outros. (UNIFIA,2019) A microbiologia é a área do nosso ramo onde se estuda os microrganismos, de primeira mão são seres que não é possível ser enxergados sem o uso microscópio e máquinas convencionais de igual importância. Estes microrganismos possuem diversidade, mas completa do nosso ambiente, pois, em seu composto apresentam formas, tipos e metabolismo único e singulares. O mesmo pode ser encontrado em toda nossa diversidade ambiental, assim carregam a capacidade de realizar toda e qualquer reação bioquímica apresentada e estudada até o presente momento da nossa biologia. (VERMELHO,2006) **Objetivo:** Todo aluno é professor deve seguir um padrão para melhor uso do laboratório, seguindo regras para melhor utilização do laboratório visando e garantindo segurança nas aulas práticas. Aumentar a didática e as práticas dos alunos envolvendo regulamentando metodologias em aulas práticas dos cursos das áreas de Ciências da natureza e saúde. **Estrutura, Definição:** A importância de procedimentos operacional padrão em centros universitários é de grande importância para que o aluno e o professor que esteja fazendo sua utilização sigam somente um padrão de método evitando assim acidentes e tendo melhor sucesso em seu desenvolvimento e do que irá realizar. **Técnicas que empregam Calor - Autoclave:** Equipamento a vapor que sua temperatura mínima pode chegar até 121 graus Celsius, quanto maior a sua pressão, maior é sua temperatura. A Autoclave é muito usada em laboratórios e ambientes hospitalar possuindo um mecanismo para remover o ar, o que pode ser por gravidade ou por vácuo. No entanto Autoclave o sistema de remoção a vapor também é muito usado, podendo o material ser seco posteriormente em outro tipo de equipamento, como por exemplo estufas. (VERMELHO,2006) **Meio de Cultura:** Sendo o material nutritivo preparado em laboratório o meio de Cultura é indispensável no cultivo artificial de microrganismos, podendo ser líquido, sólido ou semi-sólido. No laboratório de microbiologia do Centro Universitário Amparense-UNIFIA é usado o meio sólido que é acrescentado um agente solidificante, o agar que se consiste em um ácido poligalacteriônio, extraído de algas marinhas. (VERMELHO,2006) **Coloração de Gram:** Em 1884 uma técnica foi desenvolvida pelo bacteriologista Hans Christian Gram que é uma técnica bastante utilizada na bacteriologia separando as bactérias em Gram+ e Gram-, sendo um método utilizado para a identificação de bactérias em fase de crescimento, utilizando principalmente para determinar o tipo de antibiótico que deve ser utilizado em diferentes infecções. Para as técnicas utilizadas em aulas no laboratório de microbiologia é utilizado quatro reagentes diferentes, como o corante cristal violeta que cora as células com cor púrpura, impregnando em todas as células, primeira coloração é denominada coloração primária. Logo após, recobertas por uma reagente chamado lugol que age como um mordente que é qualquer substância que forma um complexo insolúvel quando se liga ao corante primário (Violeta cristal) sendo então lavado com álcool 70%, que é um agente descolorante, que descora alguns tipos de células. O álcool é removido em lavagem com água destilada e as células são coradas por um segundo corante, a Fucsina, um contra corante, sendo sua



coloração muito diferente do Violeta cristal. As bactérias Gram+ adquirem cor púrpura (roxo), enquanto as Gram- uma coloração cor-de-rosa. (VERMELHO,2006)

Palavras-chave: Microbiologia, Laboratórios, Procedimentos operacionais padrão, Autoclave, Coloração de Gram.

Referências

VERMELHO, Aline. et al. Práticas de Microbiologia. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006

DUARTE, A. S. C. Procedimento Operacional Padrão (POP) Sala de Preparo e Armazenamento de Peças Anatômicas. Centro Universitário Campo Limpo Paulista No. MFBL07, 2021

DUARTE, R. L. Procedimento Operacional Padrão A Importância de se padronizar tarefas nas BPLC Curso de BPLC - Belém-PA, 8p, 2005.

DOURADOS, H. U. U. F. G. Procedimento Operacional Padrão (POP) Assistencial Microbiologia: Processamento de amostras Respiratórias. HOSPITAL UNIVERSITÁRIO DA UNIVERSIDADE FEDERAL POP.ULACP.011 – Página 1/5, 2021.

SANGIONE, Luis. et al. Princípios de biossegurança aplicados aos laboratórios de ensino universitário de microbiologia e parasitologia, Ciência Rural, Santa Maria, v.43, n.1, p.91-99, jan, 2013

UNIFIA, C. U. A. Projeto e regulamento de, autoavaliação institucional. UNISEPE- EDUCACIONAL, portal UNISEPE, 2019



PRODUÇÃO E DETERIORAÇÃO DOS ALIMENTOS POR MICRORGANISMOS

Aisha Natasha Alves da Silva
Barbara Cristina Cardoso Barbosa
Lumy Nunes Monteiro Santos
Guilherme Nicoletti de Almeida
Valeska Daré Tamelini
Giovana Vaz Pedroso
Evelyn Lisandra De Souza
Luís Henrique Romano
Leticia Calian da Cruz Viana

Resumo

Introdução: Os microrganismos são uma das principais fontes de deterioração dos alimentos, segundo o Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente (PNUMA) e a Organização das Nações Unidas para a Alimentação e a Agricultura (FAO), cerca de 17% a 20% dos alimentos disponíveis aos consumidores foram parar no lixo. Toda via, eles também são utilizados para a produção de novos alimentos podendo melhorar a sua consistência, sabor e odor, o pão é um desses alimentos, passa pelo processo de fermentação na produção, entretanto as suas características físicas e químicas o torna um grande alvo de fungos. **Objetivo:** Projetar os efeitos negativos dos microrganismos no alimento em diferentes ambientes e buscar formas de retardar o processo de decomposição realizado pelo mesmo. **Metodologia:** Produção de pães para efetuar uma pesquisa qualitativa em relação as atribuições de microrganismos tanto de forma positiva quanto negativamente na indústria alimentícia. **Resultados e discussão:** Confirmar e verificar os efeitos dos microrganismos nos alimentos, especificamente no pão, além de comprovar que através de mudança nas condições de ambiente que esse alimento se encontra é viável controlar e retardar o crescimento e atividade microbiológica. **Conclusão:** Os efeitos dos microrganismos são inevitáveis, realizam transformações benéficas, mas ainda são uma das principais fontes de deterioração dos alimentos, portanto se visa medidas para retardar esse efeito a fim de aumentar a duração de vida desse alimento além de evitar os possíveis malefícios a saúde do homem.

Palavras-Chave: Pão, fermentação, microrganismos, produção, alimentos.

Referências

O que descobrir com as Propriedades Organolépticas? Isomeria UFPR, 16 nov. 2021. Disponível em: <<http://www.quimica.ufpr.br/paginas/isomeria/o-que-descobrir-com-as-propriedades-organolepticas/>>. Acesso em: 20 outubro 2022.

PNUMA e FAO convocam movimento no Brasil para reduzir perdas e desperdícios de alimentos. UNEP, 2021. Disponível em: <https://www.unep.org/pt-br/noticias-e-reportagens/comunicado-de-imprensa/pnuma-e-fao-convocam-movimento-no-brasil-para-reduzir> Acesso em: 10 out. 2022.

Desperdício- Custo para todos - Alimentos apodrecem enquanto milhões de pessoas passam fome. Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA), 2009. Disponível em: <https://www.ipea.gov.br/desafios/index.php?option=com_content&id=1256>. Acesso em: 05 out. 2022.

- Processo de Fermentação do pão. Fermais, 2016. Disponível em: <<https://fermais.com.br/processo-de-fermentacao-do-pao/>>. Acesso em: 26 out. 2022.



PSITACÍDEOS E A PSITACOSE

*Francisco Diego Barbosa Braga
Rodrigues*

Luís Henrique Romano

Resumo

O termo Pássaro de estimação designa aves alojadas e criadas para uso exclusivamente ornamental. Justifica-se a escolha do tema o fato de que esta categoria inclui e se referirá mais adiante neste artigo principalmente a passeriformes, também chamados de pássaros canoros e psitaciformes (papagaios, periquitos, periquitos). É uma fração de clientela de um veterinário bastante desconhecida. Não obstante estes factos socioeconómicos, estes animais são potenciais portadores e/ou transmissores de doenças zoonóticas. Algumas destas patologias podem ter um impacto importante na saúde humana, como clamidífilose, salmonelose ou mesmo a gripe aviária A H5N1 altamente patogénica, mas também ter um impacto económico se alguns destes agentes patogénicos forem disseminados por transportadores ou vetores como aves selvagens, seres humanos, insetos ou ácaros para unidades de criação de aves entrando em seguida na cadeia alimentar. Os Centros de Controle e Prevenção de Doenças classificam a psitacose como uma condição notificável na maioria dos estados com casos confirmados estimados em menos de 10 anualmente, demonstrando a importância deste projeto.

Palavras-chave: Pássaros de estimação, Zoonoses, Psitacídeos, Doenças transmitidas por aves, Prevenção de doenças

Referências

- BRAZ, M. A. et al. Detecção e classificação molecular de *Chlamydophila psittaci* em amostras fecais de aves assintomáticas. *Arq. Bras. Med. Vet. Zootec.* 66 (1) • Fev 2014.
- CARLOS, N.; LUYO, E. P. Seroprevalence of *Chlamydia psittaci* in captive macaws (*ara spp.*) in the department Of Lima, Peru. *Medicina Veterinária • Ciênc. anim. bras.* 19 • 2018
- CHAHOTA, R. et al. Genetic diversity and epizootiology of *Chlamydophila psittaci* prevalent among the captive and feral avian species based on VD2 region of ompA gene. *Microbiol. Immunol.*, v.50, p.663-678, 2006.
- COURA, J. R.; PEREIRA, N. G. Fundamentos das doenças infecciosas e parasitárias. Gen Guanabara Koogan. Rio de Janeiro, 2019
- HARKINEZHAD, T.; GEENS, T.; VANROMPAY, D. *Chlamydophila psittaci* infections in birds: A review with emphasis on zoonotic consequences. *Vet. Microbiol.*, v.135, p.68-77, 2009.
- LAZAR, C. A. E. L.; ZECA, P. R. Z. Pneumonia por psitacose. v. 19, Supl., out. 2017. 34º Congresso da SUMEP
- LIMA, V.Y. et al. *Chlamydophila psittaci* and *Toxoplasma gondii* infection in pigeons (*Columba livia*) from São Paulo State, Brazil. *Vet. Parasitol.*, v.175, p.9-14, 2011.
- VÁZQUEZ, B. et al. Screening for several potential pathogens in feral pigeons (*Columba livia*) in Madrid. *Acta Vet. Scand.*, v.52, p.1-6, 2010.



TESTE GERMINATIVO EM ALGUMAS ESPÉCIES NATIVAS BRASILEIRAS

*Veridiana da Silva Santos Trabaquini
Luís Henrique Romano*

Resumo

Introdução: O estudo sobre a taxa de germinação de sementes brasileiras nativas dos biomas brasileiros foram comparados com a taxa de germinação do livro *Árvores Brasileira – Manual de identificação e cultivo de plantas arbóreas nativas do Brasil*, Harri Lorenzi. **Objetivo:** Analisar as porcentagens da taxa de germinação e emergência das espécies *Hymenaea martiana*, *Eugenia repanda* e *Heliocarpus americanus* L. e compara-las com o livro *árvores brasileira, manual de identificação e cultivo de plantas arbóreas nativas do Brasil* de Harri Lorenzi. **Metodologia:** A pesquisa foi realizada em uma estufa caseira onde foi usado um recipiente com água e tampa juntamente com as sementes no papel germitest. Foram coletados 50 exemplares de cada espécie para realizar o teste de emergência e germinação. **Resultados e Discussão:** O resultado do teste de germinação encontra-se em andamento devido à emergência das sementes. **Conclusão:** Confirma-se a necessidade do teste de germinação, pois essa área enfrenta grande dificuldade pela falta de informação sobre a condução do teste de germinação para a maioria das espécies nativas.

Palavras-Chaves: Sementes, Testes, Germinação, nativas, brasileiras.

Referências

- CASTRO, Y. R. (2021). A POSIÇÃO DAS SEMENTES DE SOJA NO TESTE DE CRESCIMENTO DE PLÂNTULAS PODE INFLUENCIAR NOS RESULTADOS FISIOLÓGICOS?
- Chagas1, C. A. (2017). ENVELHECIMENTO ACELERADO E TESTE DE GERMINAÇÃO EM SEMENTES. *Revista Terra & Cultura: Cadernos de Ensino e Pesquisa*.
- Charline Zaratín Alves2*, J. B. (2015). Metodologia para a condução do teste de germinação em sementes de goiaba. *Revista Ciência Agronômica - Centro de Ciências Agrárias - Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, CE*.
- Harri Lorenzi . (2009). *Árvores brasileiras, manual de identificação e cultivo de plantas arbóreas nativas do Brasil*. Nova Odessa - sp : Instituto Plantarum de estudos da flora LTDA.
- Matheus Santin Padilha1 Marcelo Mocelin Parcianello1, A. S. (2020). TEMPERATURAS E SUBSTRATOS PARA O TESTE DE GERMINAÇÃO DE SEMENTES DE *Cassia leptophylla* Vogel. *Agri-Environmental Sciences*.
- MILANE SALES LOBATO1, J. B. (Setembro de 2019). AVALIAÇÃO DO VIGOR DE SEMENTES DE CULTIVARES DE MILHO. Congresso Técnico Científico da Engenharia e da Agronomia – CONTECC. Palmas, Tocantins , Brasil.
- Santos6, F. S. (2018). TESTES FISIOLÓGICOS DE DIFERENTES LOTES DE SEMENTES DE SOJA. *Revista da 15ª Jornada de Pós-graduação e Pesquisa - CONGREGA*.



TRANSTORNO AFETIVO BIPOLAR: CARACTERÍSTICAS, CAUSAS E TRATAMENTOS. REVISÃO DE LITERATURA

Camila Consolin dos Santos

Morgana Gomes

Ilaiane Fabri

Resumo

Os transtornos mentais e comportamentais afetam milhões de pessoas em todo mundo e afetam a capacidade motora, cognitiva e emocional dos portadores, gerando grande incapacidade recorrentes nas tarefas diárias. O Transtorno Afetivo Bipolar é um distúrbio psiquiátrico caracterizado pela variação cíclica entre episódios de depressão e euforia, mania e hipomania. Afeta cerca de 140 milhões de pessoas em todo o mundo, cerca de 6 milhões só no Brasil. O TB é classificado de acordo com os sintomas e alternância entre eles, sendo Transtorno Bipolar TIPO I e II, Transtorno Ciclotímico, Transtorno Bipolar e Transtorno Induzido por Substâncias, Transtorno Bipolar e Transtorno devido a outra condição médica, Transtorno Bipolar não especificado ou misto. É uma doença que não possui causas estabelecidas para seu desenvolvimento, não possui cura e é através dos tratamentos que é possível o controle e remissão dos sintomas. O papel da enfermagem no manejo com esses pacientes acontece em hospitais e clínicas especializadas, sendo necessário para auxiliar no tratamento.

Palavras-chave: Transtornos mentais, Bipolar, Enfermagem, Manejo, Tratamento.



TRANSTORNO ALIMENTAR

Felipe Aparecido Nepomuceno

Aline Eugênia Toricelli

Ana Paula Bissoli Urban

Ana Carla Comune

Resumo

O ato de comer é um comportamento instintivo dos animais, desde o nascimento, a alimentação é relacionada com experiências emocionais e pessoais, quando bebês o leite materno nos traz segurança e calor, o que gera um conforto. Durante a vida continuamos experimentando o prazer e esse conforto através do ato de se alimentar, esse é um fenômeno biológico e também psicológico (WARDLAW & SMITH, 2013). Através da alimentação podemos estimular a liberação de neurotransmissores como a serotonina e endorfina, que são responsáveis por produzirem uma sensação de calma e euforia respectivamente, devido a isso pessoas com a saúde mental abalada podem buscar através da alimentação o conforto (BECK e col., 2018). Sabemos que a aparência causa influência na nossa vida, ela molda a concepção que temos sobre a nossa imagem, e é essa concepção que exerce a maior influência, condicionando muitos aspectos que vamos vivenciar, como por exemplo, a percepção que para ser aceito pela sociedade em que a pessoa esta inserida, tenha que seguir o padrão exposto pela mídia (BECK e col., 2018). Diariamente recebemos enxurradas de informações através dos diversos meios de comunicação com representações de imagens corporais que seriam ideais para a sociedade. Os estímulos para construção do que seria um corpo aceitável e inaceitável estão por todas as partes, desde a infância somos estimulados a construir tal percepção. A insatisfação com o corpo é considerada frequentemente um precursor essencial para o desencadeamento de um transtorno alimentar, à pressão social pode fazer com que as pessoas recorram à adoção de atitudes extremas, em sua busca pelo controle ou pela perda de peso para se adequar ao chamado padrão ideal de beleza (WARDLAW & SMITH, 2013). Segundo o manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais, os transtornos alimentares são caracterizados por um transtorno mental e uma grave perturbação do comportamento alimentar, há uma linha muito semelhante entre os transtornos, um bulímico poderá ter episódios de anorexia, por exemplo, assim como uma pessoa pode ter ambas as doenças ao mesmo tempo (HERSCOVICI, 1997). Os indivíduos com transtornos alimentares estabelecem um padrão não saudável e irregular de alimentação, isso ocorre devido ao estabelecimento de uma complicada relação com o ato de se alimentar e com o alimento (BECK e Col., 2018).

Palavras-chave: Comportamento alimentar, Saúde mental, Influência social, Padrão de beleza, Transtornos alimentares.

Referências

APPOLINARIO J. C. & CLAUDINO A. M. Transtornos alimentares. Revista Brasileira de Psiquiatria, 2000;

ATTIA & WALSH. Transtornos Alimentares. Disponível em: < https://www.msmanuals.com/pt-br/casa/dist%C3%BArbios-de-sa%C3%BAde-mental/transtornos-alimentares/anorexia-nervosa#v748630_pt>. Acessado em: 20 de outubro de 2022;

BECK, Bianca Duarte e col. Nutrição clínica. 1ª ed. Editora Grupo A – Sagah, 2018;

ELBERT, Tamara Carla. Anorexia e bulimia nervosa. São Paulo: Marco Zero, 2005;

GORDON, M. Wardlaw & ANNE M. Smith. Nutrição Contemporânea. 8ª ed. Editora McGraw, 2013;

HERSCOVICI, Cecile Raush. A escravidão das dietas: um guia para reconhecer e enfrentar transtornos alimentares. Porto Alegre: Artes Medicas, 1997;



MINISTÉRIO DA SAÚDE. Dados sobre Transtornos Alimentares. Disponível em: <<https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/noticias/2022/setembro/mais-de-70-milhoes-de-pessoas-no-mundo-possuem-algum-disturbio-alimentar>>. Acessado em: 20 de outubro de 2022;

NABUCO A. C., CANGELLI F. R. Anorexia nervosa e Bulimia nervosa – abordagem cognitivo-construtivista de psicoterapia. Revista de Psiquiatria Clínica, 2007;

UFMG. Dados OMS sobre Transtornos Alimentares. Disponível em: <<https://www.medicina.ufmg.br/transtornos-alimentares-crescem-entre-os-jovens>>. Acessado em: 20 de outubro de 2022.



TRICOLOGIA NO TRATAMENTO DE EFLÚVIO CAPILAR: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Mônica Leme Dias Domingues

Thalita Bastos

Resumo

O eflúvio capilar é uma condição muito comum na vida do brasileiro, sendo uma anormalidade no ciclo capilar, que resulta em perda excessiva de cabelos telógenos. Especialmente depois da situação do COVID-19, onde inúmeras pessoas passam e continuam a passar por um grande estresse. Isso pode ocasionar o eflúvio que é uma condição que se caracteriza pelo aumento da queda diária de fios de cabelo. O cabelo é uma estrutura da ectoderme que possui importância cosmética, é essencial na identidade de muitas mulheres e homens, aumentando a autoestima.

Palavras-chave: Eflúvio capilar, Perda de cabelo, Estresse, COVID-19, Autoestima.

Referências

SANTANA, T. S.; MACEDO, C. L. A. de.; FERREIRA, A. F. P.; JUCÁ, N. B. H.; CRISPIM, K. S. L.; BANHOS, M. E. H.; AMORIM, L. C. P.; RABELO, K. P. S.; BRASIL, D. R. M.; BASSO, S.; ARAÚJO, R. C. de.; RIOS, M. S.; COSTA, A. J. A. da; CASTRO JÚNIOR, J. E. di.; CAPRARA, A. . New diagnostic protocol for telogen effluvium . Research, Society and Development, [S. l.], v. 9, n. 11, p. e3419117500, 2020. DOI: 10.33448/rsd-v9i11.7500. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/7500>. Acesso em: 3 sep. 2022.

BRANDÃO, IZUMI, Byron José Figueiredo e Marcella de Oliveira. Tratamento do Eflúvio Telógeno Pós-Covid 19. Jornal BWS, 2021. <https://bwsjournal.emnuvens.com.br/bwsj/article/view/165>

CONTIN, ROCHA, Leticia Arsie e Vanessa Barreto. Tríade Semiológica do Eflúvio Telógeno Agudo em Resolução. Minas Gerais, 2020. <http://www.anaisdedermatologia.org.br/pt-pdf-S2666275221002009>

BRANDÃO, RAIES, Byron José Figueiredo e Sarah Cestari. Microagulhamento e Exsyringamento no Tratamento de Eflúvio Telógeno. Jornal BWS, 2021. <https://bwsjournal.emnuvens.com.br/bwsj/article/view/184>

Sociedade Brasileira de Dermatologia. Eflúvio Telógeno. Site SBD, 2020. <https://www.sbd.org.br/doencas/efluvio-telogeno/>



ENRIQUECIMENTO AMBIENTAL EM FELINOS DE CATIVEIRO

Luane Nunes Costa

Márcio Ferreira

Resumo

Introdução: O bem-estar animal vem se tornando algo de suma importância nos dias atuais, com isso, é mais frequente a observação de animais nos quais não são aptos a soltura ou até mesmo animais domésticos e/ou com certa restrição em seu ambiente, obter um comportamento anormal, como movimentos estereotipados, pacing, chupando a cauda, entre muitos outros, com isso apresenta a diminuição da qualidade de vida de um animal, e no qual acaba se agravando nas condições voltadas a animais silvestres, podendo com o tempo gerar problemas físicos e mentais graves e até mesmo a óbito por estresse, e para reduzir e amenizar esse comportamento, é utilizado o enriquecimento ambiental, na qual consiste em cinco tipos, o físico, sensorial, alimentar, cognitivo e social, que podemos propor atividades específicas para cada espécie, assim estimulando o animal a expressar seu comportamento natural de cada espécie. A conservação de felinos silvestres é de grande importância nos zoológicos, ONGs, santuários, a ação antrópica vem deixando um grande declínio na natureza, assim tornando o cativeiro uma saída para a reprodução, pesquisas e estudos de espécies ameaçadas, por isso é de suma importância a introdução de enriquecimento ambiental no intuito de melhora da saúde e bem-estar. O projeto realizado no ZOOBOSQUE MUNICIPAL DE PEDREIRA, onde se encontra espécies de felinos nas quais nasceram em cativeiro e possui uma atenção redobrada devido a sua idade avançada. O enriquecimento ambiental (E.A) são situações e atividades criadas de acordo com as espécies a serem estudadas, cada enriquecimento trabalha uma parte específica do animal. As espécies observadas são *Panthera onca* (onça-pintada), *Pumma concolor* (onça-parda) e *Leopardus pardalis* (jaguatirica). As análises realizadas ao longo do processo têm como finalidade reduzir o índice de estresse de um animal de cativeiro, estimulando para que ocorra instintos naturais de cada espécie. Objetivo Este projeto tem como objetivo analisar o comportamento animal de três espécies de felinos, através do enriquecimento ambiental aplicado dentro do recinto de cada espécie, com o intuito de obter uma melhora comportamental, ou seja, que o animal possa se expressar de forma mais natural possível, comparando os métodos observados e introduzidos para que através de análises possamos selecionar os melhores métodos para cada espécie estudada. Metodologia: Este projeto propõe o estudo de três espécies animal encontradas no Brasil, as três espécies citadas nasceram em cativeiro, e nunca possuíram quaisquer experiência com a vida fora do recinto, ou seja, possuem uma certa limitação de seus instintos naturais, na qual conseqüentemente resulta no estresse, com o enriquecimento ambiental o animal será estimulado fazendo com que haja essa interação natural da espécie. Resultados e Discussão: Foram analisadas a diminuição do estresse, e do pacing, assim como melhora no apetite, e mais disposição com os enriquecimentos ofertados. Conclusão: Confirma-se a necessidade do estudo voltado ao bem-estar animal, para que possamos amenizar os efeitos causados pela ação antrópica, trazendo uma melhoria de vida para os silvestres.

Palavras-Chave: Felinos; bem-estar; silvestre; Enriquecimento Ambiental.

Referências

- ALCOCK, J. Comportamento Animal: Uma abordagem evolutiva. 9ª edição. Porto Alegre: Artmed, 2011.
- AZEVEDO, Cristiano et al. Comportamento Animal: Uma introdução aos métodos e à ecologia comportamental. 1ª edição. Curitiba: Appris, 2018.
- GARCIA, Liane. Bem-estar Animal: enriquecimento ambiental e condicionamento. 1ª edição. Curitiba: Appris, 2021.
- GIOVANINI, D. Animais Silvestres: vida à venda. Brasília: Dupligráfica, 2003.

ICMBIO. Livro Vermelho da Fauna Brasileira Ameaçada de Extinção. Brasília: Ministério do Meio Ambiente, 2016.

Estudo Comportamental com Enriquecimento Ambiental em Felinos cativos no Zoológico. Disponível em: Estudo comportamental com enriquecimento ambiental para pequenos felinos cativos no zoológico do Centro de Instrução de Guerra na Selva | PUBVET (Pubvet, 2020-06-01, Vol.14 (4), p.1-9)

Enriquecimento Ambiental. Disponível em: [enriquecimento_ambiental_ebook.pdf](#) (fiocruz.br)

Enriquecimento Ambiental como Princípios Éticos. Disponível em: SciELO - Brasil - Enriquecimento ambiental como princípio ético nas pesquisas com animais

Enriquecimento ambiental como princípio ético nas pesquisas com animais (Revista bioética, 2016-12, Vol.24 (3), p.532-541)



CIÊNCIAS EXATAS E DA TERRA



AUTOMAÇÃO RESIDENCIAL COM ARDUINO E ANDROID

*Augusto Ap Tavares
Julio Dorigan Ferreira
Fabrício Padilha Barbosa
Daniel Miranda de Oliveira
Gabriela Leal
Ana Adalgiza Garcia Maia*

Resumo

O projeto busca realizar a automatização residencial em uma maquete. Para isso, são aplicados uma placa de Arduino, relé, servo motor, módulo Bluetooth, regulador de tensão e fonte. O principal objetivo da automatização é a melhoria do dia-a-dia do ser humano diminuindo o tempo gasto com pequenas tarefas e buscando um maior conforto. O projeto realizou a automatização e controle das lâmpadas residenciais e a abertura do portão, todo esse controle é feito através de um aplicativo para Smartphones que funciona via Bluetooth.

Palavras-chave: Automatização residencial, Arduino, Bluetooth, Controle remoto, Conforto.

Referências

AMORIM, C.TDAH – Déficit de Atenção e falhas de memória. Disponível em: < <https://dda-deficitdeatencao.com.br/tdah/esquecimentos-problemas-memoria.html>>. Acesso em: 05/nov/2017.

LABORATÓRIO DE GARAGEM. Servo motor. 27 de Março de 2012. Disponível em: < <http://labdegaragem.com/profiles/blogs/tutorial-arduino-com-servomotor>>. Acesso em: 05/nov/2017.

FILIPIFLOP. Regulador de tensão (7805). Disponível em: < <https://www.filipeflop.com/produto/regulador-de-tensao-7805-5v/>>. Acesso em: 05/nov/2017.

THOMSEN, A. Placa de Relé 4 Canais. 10/Fev/2013. Disponível em: < <https://www.filipeflop.com/blog/control-modulo-rele-arduino/>>. Acesso em: 05/nov/2017.

WIKIPÉDIA. Fonte Chaveada 12V. 06/Jan/2017. Disponível em: < https://pt.wikipedia.org/wiki/Fonte_chaveada>. Acesso em: 05/nov/2017.

EPROLABS. Modo Bluetooth HC 05. 26/maio/2016. Disponível em: < https://wiki.eprolabs.com/index.php?title=Bluetooth_Module_HC-05>. Acesso em: 05/nov/2017.

FOLHA DE SÃO PAULO. Número de smartphone em uso no Brasil. 15/abr/2016. Disponível em: < <http://www1.folha.uol.com.br/mercado/2016/04/1761310-numero-de-smartphones-em-uso-no-brasil-chega-a-168-milhoes-diz-estudo.shtml>>. Acesso em: 05/nov/2017.



COMEDOROURO AUTOMÁTICO PARA ANIMAIS

Diogo Rodrigo dos Santos

Luís Roberto Gallo

Luís Augusto Filomeno

Matheus Gomes Bertoni

Rafael Mardegan Benedeti

Ana Adalgiza Garcia Maia

Gabriela Leal

Resumo

O projeto busca automatizar o cuidado com pets através de um comedor automático. O comedor automático pode ser programado com padrões nas alimentações: tanto em horários quanto em quantidade de alimento que será disponibilizado ao animal. Para realizar o projeto foram empregados: motor, rosca helicoidal, cano de PVC, rolamentos, CLP com display e fonte. O alimentador possui um design simples e é fácil de ser reprogramado através do display do CLP. Através desse projeto o dono de pets domésticos, ONGs e canis conseguirão ter um maior controle da alimentação dos seus animais, facilitando o seu dia-a-dia e otimizando as atividades de cuidado.

Palavras-chave: Automatização, Comedor automático, Programação, CLP (Controlador Lógico Programável), Cuidado com pets.



ENSINO DAS PARÁBOLAS POR MEIO DE JOGOS ELETRÔNICOS

Caroline Toledo de Magalhães

Catharina Maria Konishi

Cleudes Içami Kumeda Chirico

Gabriel Genghini Craveiro

Guilherme Urbano da Cunha

Juca Magalhães Meniconi

Guemael Rinaldi Lattanzi

Resumo

Observando a dificuldade dos estudantes em aprender conteúdos essenciais, o grupo decidiu desenvolver um novo método que auxilia no ensino do gráfico de funções quadráticas. Sendo notável que a formação tradicional se mostra cada vez mais, fizemos a escolha de desenvolver um jogo digital de fácil acesso, compreensão e manuseamento. Para o desenvolvimento desse projeto, utilizamos o site Scratch, além do aplicativo Ibis Paint para dar vida aos personagens. Na primeira parte deste artigo, falaremos sobre o conteúdo que ensinaremos aos jogadores, separando o grupo para pesquisar de forma mais aprofundada sobre cada tópico que deve ser estudado, com o intuito de, no futuro, sintetizar de forma completa todos os elementos para o público-alvo. Por fim, traremos informações sobre a criação do jogo, no qual o grupo se separou entre a programação, desenvolvimento artístico e a sua aplicação.

Palavras-Chave: Scratch – Jogos - Parábolas - Desenvolvimento

Referências

<https://seer.ufrgs.br/index.php/renote/article/view/70661/40098>

<https://revistas.ufpi.br/index.php/fundamentos/article/viewFile/4736/2730>

https://www.somatematica.com.br/emedio/funcao2/funcao2_2.php

<https://tede2.pucsp.br/handle/handle/18172>

<https://metodista.br/noticias/gamificacao-na-educacao-aprendendo-idiommas-com-jogos>

<https://posdigital.pucpr.br/blog/gamificacao-engajamento>

<https://brasilescola.uol.com.br/o-que-e/matematica/o-que-e-funcao.htm>

<https://mundoeducacao.uol.com.br/matematica/funcao-2-grau.htm>

<https://brasilescola.uol.com.br/o-que-e/matematica/o-que-e-plano-cartesiano.htm>



CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS



A CLÍNICA AMPLIADA NOS CENTROS DE REFERÊNCIA DA ASSISTÊNCIA SOCIAL (CRAS)

Bruna Arantes dos Santos

Rafael Moreton Alves da Rocha

Resumo

Introdução: A atuação do psicólogo não é restrita a clínica tradicional. Dentro do contexto social e comunitário, como é o caso do CRAS, o psicólogo pode nortear sua prática a partir de outra perspectiva, a da clínica ampliada. Neste modelo, o paciente é considerado protagonista de si e de seus direitos e não um mero ser passivo diante do saber do profissional. **Objetivo:** O objetivo do presente estudo foi compreender o funcionamento da clínica ampliada dentro do CRAS a partir de uma revisão integrativa de literatura. **Metodologia:** As buscas foram realizadas em outubro de 2022 nas plataformas Scientific Electronic Library Online (SCIELO) e Portal de Periódicos Eletrônicos de Psicologia (PePSIC), utilizando-se dos descritores CRAS OR Centro de Referência de Assistência Social AND Clínica Ampliada. **Resultados e Discussão:** A partir das buscas nas bases de dados citadas, foram recuperados 7 artigos. Ao excluir artigos duplicados restaram 4 artigos dentro da temática proposta. Diante dos resultados evidencia-se a importância do papel do psicólogo no CRAS sob a perspectiva da clínica ampliada. Afinal, esta perspectiva permite ao profissional um olhar que vai além da individualização do sofrimento psíquico, compreendendo o sujeito em sua totalidade, como ser biopsicossocial e como protagonista de seus direitos e história. **Conclusão:** Portanto, conclui-se que a atuação sob a perspectiva da clínica ampliada é fundamental e humanizadora para o trabalho do psicólogo do CRAS.

Palavras-Chave: Psicologia, SUAS, Revisão integrativa

Referências

BERTOLDO, Lao-Tse Maria et al. Intervenção psicológica grupal com pais de crianças com transtorno de déficit de atenção e hiperatividade em unidade assistencial pública: relato de experiência. *Revista da SPAGESP*, v. 21, n. 2, p. 126-138, 2020.

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. Referência Técnica para a atuação do(a) Psicólogo(a) no CRAS/SUAS, Centro de Referências Técnicas em Psicologia e Políticas Públicas, 2007.

FERRARI, Rachele. Escutando famílias na rede pública: uma experiência de supervisão institucional com a equipe do PAIF-Programa de Atenção Integral à Família dos CRAS 1, Vinhedo/SP. *Revista da SPAGESP*, v. 10, n. 2, p.



A RELAÇÃO DOS CONCEITOS DA APRENDIZAGEM CENTRADA NO ALUNO DE CARL ROGERS COM UM PROJETO DE VALORES NUMA INSTITUIÇÃO EDUCACIONAL NA CIDADE DE AMPARO- SP

Angela Dedeschi

João Paulo Araújo Lessa

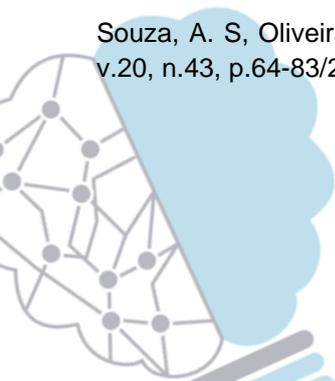
Resumo

O objetivo desse trabalho é registrar a relação da aprendizagem significativa na ótica da abordagem centrada no aluno com os materiais disponibilizados de um projeto de construção de valores para crianças e adolescentes. Busca-se, assim, uma contextualização do trabalho realizado no projeto Construindo Valores com a teoria de Carl Rogers, partindo do princípio de que todo ser humano tem a capacidade dentro de si de autorrealização pessoal por meio do autoconhecimento e experiências significativas. A presente pesquisa conta com o aporte da pesquisa bibliográfica para a resolução do problema proposto. Essa metodologia se justifica pela preocupação do pesquisador em avaliar um problema hipotetizado a partir do levantamento teórico de um determinado tópico ou assunto. O primeiro passo para a realização da pesquisa foi a definição dos conceitos principais. Em seguida, os critérios de pesquisa foram elaborados, colocando como os estudos entram a partir dos conceitos definidos, para, em seguida, realizar-se a pesquisa. Este planejamento foi necessário para que a escolha dos materiais analisados e debatidos fossem fidedignos aos objetivos do presente estudo. A partir das análises realizadas, observou-se que os temas trabalhados no projeto se agruparam em três dimensões. Com isto, é possível perceber a relação dos trabalhos realizados com a perspectiva de desenvolvimento humano de Rogers, em especial no que tange ao processo de ensino-aprendizagem centrada no aluno.

Palavras-chave: Aprendizagem significativa, Abordagem centrada no aluno, Construção de valores, Teoria de Carl Rogers, Autoconhecimento.

Referências

- Hipólito, J. Biografia de Carl Rogers. A Pessoa como Centro. Revista de Estudos Rogerianos, 3, 1999, p. 13-24.
- Macedo, S. M. Psicologia Clínica e Aprendizagem Significativa: Relatando Uma pesquisa Fenomenológica Colaborativa. Psicologia em Estudo. DPI/CCH/UEM. V. 5, n. 2, p. 49-76. 2000.
- Pinheiro, M. N., Batista, E. C. O Aluno No Centro da Aprendizagem Significativa: Uma Discussão a partir de Carl Rogers. Psicologia & Saberes. ISSN 2316- 1124. V. 7, N. 8. 2018.
- Rogers, C. R. O Poder Pessoal. Moraes Editores. Lisboa – Portugal. 1977.
- Rogers, C. R. Liberdade para Aprender. 1969. Belo Horizonte – M.G. Interlivros. 1975.
- Rogers, C. R. Tornar-se Pessoa. Livraria Martins Fontes. Santos – S.P. 1961.
- Rogers, C. R. Um Jeito de Ser. Rio de Janeiro: Gen- Grupo Editorial Nacional. 1980.
- Souza, M. V. L.; Lopes, E. S.; Silva, L. L. da. Aprendizagem significativa na relação professor-aluno. Revista de C. Humanas. Viçosa, v. 13, n. 2, p. 407-420, jul./dez. 2013.
- Souza, A. S, Oliveira, G. S, Alves, L. H. A Pesquisa Bibliográfica: Princípios e Fundamentos. Cadernos da Fucamp, v.20, n.43, p.64-83/2021.



BULLYING NO CONTEXTO ESCOLAR

*Livya Cristina Mozer
Juliana Alencar Amorim*

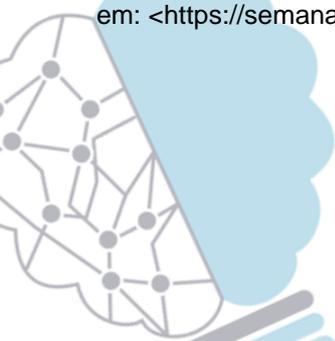
Resumo

Pode-se descrever o bullying como agressões: físicas, psicológicas, atos de violência, intencionais e/ou repetitivos. Praticado por um indivíduo ou por um grupo, onde eles agridem o indivíduo que é incapaz de se defender. São diversos os desafios à escola contemporânea e ao processo de aprendizagem e desenvolvimento dos alunos. Muitas realidades impactam direta ou indiretamente neste desenvolvimento e uma delas, a violência física ou mental, pode afetar diretamente a forma como o estudante se apropria e constrói seu conhecimento.

Palavras-chave: Bullying, Agressão, Violência, Escola contemporânea, Desenvolvimento dos alunos.

Referências

- APOLINÁRIO, A. C. S. R., MOÇO, C. M. N. (2022) O bullying no contexto da obesidade na adolescência: intervenções da terapia cognitivo comportamental. *Revista Ibero-Amareicana de Humanidades, Ciências e Educação*, 8 (8), Recuperado de <https://www.periodicorease.pro.br/rease/article/view/6620/2530>
- CARVALHO, A. M. S., CARMARGOS. N. N., REIS, S. (2021) O bullying na infância e seus efeitos na vida adulta. *Centro Universitário UNA*, Recuperado de <https://repositorio.animaeducacao.com.br/bitstream/ANIMA/14051/1/TCC%20FINAL%203.pdf>
- FARAJ, S.P., COSTABEBER, L. S. C., NASCIMENTO, K. B., AGUIAR, L. C. C. (2021) Enfrentando o bullying na escola: experiências de intervenções no combate à violência. *Aletheia*, 54 (2), Recuperado de <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/aletheia/v54n2/v54n2a17.pdf>
- MARTINS, F., S., FAUST, G. I. (2018) Prevenção ao bullying – intervenção baseada na Abordagem Cognitivo-Comportamental. *Revista Brasileira de Terapias Cognitivas*, 14 (2), Recuperado de <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/rbtc/v14n2/v14n2a07.pdf>
- REIS; D. M., PARRA, C. R. (2018) O impacto da violência intrafamiliar no desenvolvimento psíquico infantil. *Psicologia.Pt*, Recuperado de <https://www.psicologia.pt/artigos/textos/A1253.pdf>
- SOUSA, K. K. S., MARTINS, M. G. T. (2020) Suicídio na adolescência: contribuições da terapia cognitivo-comportamental. *Científica*, Recuperado de <https://downloads.editoracientifica.org/articles/200801128.pdf>
- MARTINS, Fabiane Silveira; FAUST, Giane Inês. Prevenção ao bullying – intervenção baseada na Abordagem Cognitivo-Comportamental. *Revista Brasileira de Terapias Cognitivas*, v. 14, n. 2, jul./de., 2018. Disponível em: <<http://pepsic.bvsalud.org/pdf/rbtc/v14n2/v14n2a07.pdf>> Acesso: 30 mar, 2022.
- SZYMANSKY, Maria Lídia; GONÇALVES, Josiane Peres; DAMKE, Anderléia Sotoriva; KLIEMANN, Marciana Pelin. O bullying no contexto escolar: a omissão da escola. *XV Educere*, Artigo, 2008. Disponível em: <<https://semanaacademica.org.br/system/files/artigos/bullying.pdf>> Acesso: 30 mar, 2022.
- SOARES, Kelly Cristine da Cruz. O bullying no contexto escolar. *Revista Semana Acadêmica*, Artigo, 2017. Disponível em: <<https://semanaacademica.org.br/system/files/artigos/bullying.pdf>> Acesso: 30 mar, 2022.



CONSTITUIÇÃO DO FATALISMO EM ADOLESCENTES: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Lucas Giovane Nardin

Rafael Moreton

Lucian Borges de Oliveira

Resumo

Introdução: No contexto de uma sociedade capitalista, são notórias as diferenças entre as classes sociais. Isto se evidencia especialmente na situação das periferias e comunidades não centrais. Ao encontro disso, Martín-Baró aponta que o Fatalismo, caracterizado por suas três dimensões (impossibilidade de mudança, internalização da dominação social e caráter ideológico), se faz presente e muitas das vezes impulsiona o conformismo e a não ressignificação de situações e vivências limitadas. **Objetivo:** Este estudo objetiva compreender o uso e o sentido do termo fatalismo em trabalhos sobre adolescentes. **Metodologia:** Foi realizada uma revisão de literatura utilizando as bases de dados Google Acadêmico, BVSPsi e Scielo. Foram utilizados os descritores fatalismo AND constituição AND (jovens OR adolescentes). Foram incluídos artigos científicos, publicados entre 2010 e 2022, escritos em Português. **Resultados e Discussão:** A busca resultou em 11 artigos, sendo que 5 deles apresentavam uma definição reducionista do termo Fatalismo. Em contraste, 6 artigos apresentavam o termo sob a perspectiva de Martín-Baró, considerando suas as três dimensões. Estes apontaram para uma compreensão do Fatalismo não como um mero conformismo, mas como algo influenciado por variáveis biopsicossociais. **Conclusão:** Conclui-se que o conceito de Fatalismo ainda é pouco explorado, e que o caráter e as variáveis biopsicossociais de cada ser ainda são negligenciadas pela literatura.

Palavras-Chave: Psicologia Social, Fatalismo, Adolescentes, Capitalismo.

Referências

Gisleine Bartolomei, Fregoneze. Joacy M. Botelho & Rodrigo de Menezes Trigueiro & Marilucia Ricieri: metodologia científica. 2014. Editora e Distribuidora Educacional S.A., Londrina.

Ilana Lemos de, Paiva. Oswaldo Hajine Yamamoto: Formação e prática comunitária do psicólogo no âmbito do terceiro setor. 2010. Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Rio Grande do Norte, Brasil. Estudos de Psicologia, 15 (2). 153-160.

Lucian Borges de, Oliveira. Martín-Baró & Klaus Holzkamp: fatalismo e capacidade de ação. 2020. Tese (Programa de Pós-Graduação em Psicologia) – Pontifícia Universidade Católica de Campinas, Campinas.

Martín-Baró, I. (1998a). Hacia una psicología de la liberación. Boletín In A. Blanco (Org.), Psicología de la Liberación (pp.283- 302). Madrid: Editorial Trotta.

Martin-Baró, I. (2017a). O latino indolente: Caráter ideológico do fatalismo latino-americano. In F. Lacerda Júnior (Org.), Crítica e Libertação na Psicologia (pp. 173-203). Petrópolis: Vozes.

Martin-Baró, I. (1996). O papel do psicólogo. Estudos de Psicologia, 2(1), 7-27. Recuperado de <http://www.scielo.br/pdf/epsic/v2n1/a02v2n1.pdf>

Marx, K. (2013). O Capital: Crítica da economia política: Livro 1: O processo de produção do capital. São Paulo: Boitempo.

Mateus Rodrigues de, Oliveira. Adriano Schlosser: Brasileiro é assim: fatalismo associado à identidade sobre ser brasileiro. 2020. Universidade do Oeste de Santa Catarina, Videira, Brasil.

Pedro Henrique Antunes da, Costa. Kíssila Teixeira Mendes: dialética do fatalismo: do fatalismo dos indivíduos para o da ordem. 2020. Universidade de Brasília - UnB, Brasília, DF, Brasil - Universidade Federal de Juiz de Fora - UFJF, Juiz de Fora, MG, Brasil.



Oliveira, L. B. de, Tizzei, R. P., Guzzo, R. S. L., & Silva Neto, W. M. de F. (2018). As aspirações da pequena burguesia: um estudo exploratório sobre as contradições psicossociais e possibilidades de mudança. *Perspectivas Em Psicologia*, 22(1).

Marx, K. & Engels, F. (2008). *Manifesto Comunista*. São Paulo, SP: Expressão Popular

Euzébios Filho, A. & Guzzo, R.S. L. (2009). Desigualdade social e pobreza: contexto de vida e de sobrevivência. *Psicologia e Sociedade*, 21(1), 35-44. DOI 10.1590/S0102-71822009000100005.



CONSTRUÇÃO DA AUTOIMAGEM SOB A CULTURA DO NARCISISMO

Auana Oliveira da Silva

Marcelly Camacho Torteli Faria

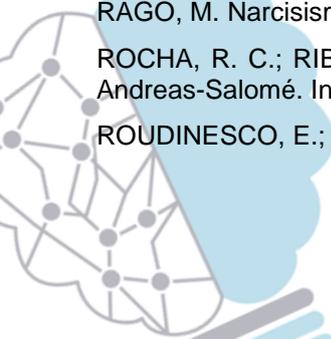
Resumo

O mito de Narciso e suas diferentes leituras, permanece atual e gerando efeitos nos modos de produção de corpos e subjetividades. As experiências com pesquisa e estágio na área da psicologia clínica e social nos levam a problematizar as constituições de imagens e valores ideais no sistema neoliberal, trazendo sofrimento psíquico na vida de pessoas que são capturadas por corpos e modos de vida, atrelados a determinados ideais de beleza e felicidade. O objetivo é aprofundar o conhecimento sobre a construção da autoimagem a partir da cultura narcisista e compreender o quanto as pessoas se sujeitam a padrões impostos deixando de permitir a construção de sua subjetividade singular. O método será uma revisão bibliográfica por meio de artigos científicos e bibliografias a partir da psicanálise, da arte e da filosofia. O conceito de Narcisismo na Psicanálise retrata o amor que o indivíduo desenvolve por si mesmo, consistindo em desejar satisfazer uma imagem idealizada de si mesmo, um amor pelo seu eu ideal. Desta forma, o sujeito constrói uma imagem de si idealizada não havendo uma realização autêntica, no qual pessoas vivem em busca de uma irrealidade, não se permitindo desejar, e sim, desejar apenas o que é idealizado. O tema do narcisismo, tão presente em nossa sociedade, também pode mobilizar experiências de resistência, buscando compor outras formas de vida e experiência com os outros, o mundo e a cultura, tecidos a partir da criatividade e de diferentes estéticas da existência.

Palavras-chave: Narcisismo, Construção da autoimagem, Sofrimento psíquico, Padrões impostos, Resistência.

Referências

- ARAÚJO, M.G. Considerações sobre o narcisismo. Estudos de Psicanálise, nº 34 Belo Horizonte dez. 2010. (p.
- FONTES JR., J.B. A construção do amor. Narciso – A palavra e a flor. In: CAMARGO, A. M.F. [et.al.] As dimensões do amor. Campinas, SP: Grupo de Estudos Interdisciplinares em Sexualidade Humana: Sociedade Campineira de Estudos em Sexualidade Humana: Faculdade de Educação, Unicamp, 1994.
- BRANDÃO, J.S. O mito de Narciso. In: __. Mitologia grega. Vol. 2. Petrópolis: Vozes, 1988.
- BULFINCH, T. Eco e Narciso. In: __ O livro de outro da mitologia. História de deuses e heróis. Rio de Janeiro: Ediouro, 2001.
- FREUD, S. A teoria da libido e o narcisismo. In: __ Obras completas. Vol. XVI. Rio de Janeiro: Imago, 1969.
- FREUD, S. O Narcisismo: uma introdução. In: __ Obras completas. Vol. XVIII. São Paulo: Standard Brasileira, 1914.
- GIDE, A. O tratado de narciso. São Paulo: Brasiliense, 1891.
- LACAN, J. Sobre o narcisismo. In: __ O seminário. Rio de Janeiro: Zahar, 1981.
- LE POULICHET, S. O conceito de narcisismo. In: __ NASIO, J. D. Lições sobre os 7 conceitos cruciais da Psicanálise. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1995, p. 47-73.
- NASIO, J.D. Lições sobre os setes conceitos principais da psicanálise. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1995.
- OUTEIRAL, J. Donald Winnicott na América Latina – Teoria e Crítica Psicanalítica. Rio de Janeiro: Revinter, 1977.
- RAGO, M. Narcisismo, sujeição e estéticas da existência. In: __ Verve. Revista PUC-SP, nº 9, 2006, p. 236-250.
- ROCHA, R. C.; RIBEIRO, A. C. P. Para além de Freud: a construção do conceito de narcisismo proposta por Lou Andreas-Salomé. In: __ Cadernos de Psicologia. Juiz de Fora, v. 3, n. 6, p. 525-541, jul./dez. 2021, p. 525-541.
- ROUDINESCO, E.; PLON, M. Dicionário de Psicanálise. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1998.



O PAPEL DO PSICÓLOGO NA EQUIPE DE CUIDADOS PALIATIVOS JUNTO AO PACIENTE COM CÂNCER

*Alexandra Maria Xavier Dos Anjos
Natividade*

João Paulo Araújo Lessa

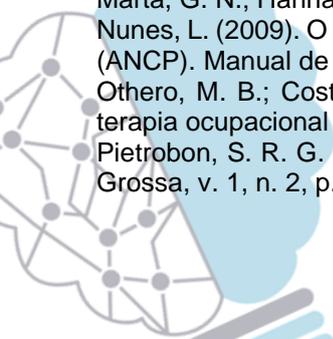
Resumo

Os cuidados paliativos (CP) são uma prática multiprofissional que presta serviços que integram todos os aspectos da vida de pacientes que estão fora de possibilidade de cura, visando alcançar uma melhor qualidade de vida para os pacientes e seus familiares. Os CP levam em consideração o grave sofrimento causado pelas consequências da doença e como isso afeta todos ao redor do paciente. O objetivo deste estudo é realizar uma revisão de literatura a fim de verificar em como se estrutura a atuação dos profissionais de psicologia na equipe de cuidados paliativos com pacientes diagnosticados com câncer. A hipótese desta revisão é de que achem elementos que demonstrem como a ajuda do psicólogo na melhora da qualidade de vida dos pacientes com diagnóstico de câncer e identificando as vias de comunicação que permitam a troca e o conhecimento com a equipe de saúde. Espera-se que os resultados obtidos neste artigo contribuam para novas pesquisas sobre o papel do psicólogo na equipe de cuidados paliativos junto ao paciente com diagnóstico de câncer, visando à melhoria da qualidade de vida ao longo deste processo.

Palavras-chave: Cuidados paliativos, Qualidade de vida, Pacientes com câncer, Atuação dos psicólogos, Equipe multiprofissional.

Referências

- Aaker, D. A.; Kumar, V.; Day, G. S. (2014). Pesquisa de Marketing. São Paulo: Atlas.
- Amorim, W. W.; Oliveira, M. (2010). Cuidados no final da vida. Revista saúde Coletiva, 43 (7), 198.
- Bardin, L. (2011). Análise de conteúdo. São Paulo: Edições 70.
- Bertan, F. C.; Castro, E. K. (2009). Qualidade de vida e câncer: revisão sistemática de artigos brasileiros. PSICO, PUCRS, 40 (3), 366-372, Porto Alegre, Jul./Set.
- Conselho Regional de Medicina do Estado de São Paulo (2008). Cuidado Paliativo. São Paulo: CREMESP.
- Ferrai, C. M. M.; Silva, L.; Paganine, M. C.; Padilha, K. G.; Gandolpho, M.A. (2008). Uma leitura bioética sobre cuidados paliativos: caracterização da produção científica sobre o tema. BIOETHIKOS - Centro Universitário São Camilo; 2(1), 99-104.
- Ferreira, A. P. Q.; Lopes, L. Q. F.; Melo, M. C. B. (2011). O papel do psicólogo na equipe de cuidados paliativos junto ao paciente com câncer. Rev. SBPH; 14(2):85-98.
- Flick, U. (2009). Introdução à pesquisa qualitativa (3a ed., J. E. Costa, Trad.). São Paulo: Artmed. (Obra original publicada em 1995).
- Fonseca, J. J. S. (2012) Metodologia da pesquisa científica. Fortaleza: UEC, Apostila.
- Gil, A. C. (2007). Como elaborar projetos de pesquisa. 4. ed. São Paulo: Atlas.
- Godoy, A. S. (2006). Pesquisa qualitativa: tipos fundamentais. Revista de Administração de Empresas, 5(4), 65-71.
- Gonçalves, J R. (2019). Como fazer um Projeto de Pesquisa de um Artigo de Revisão de Literatura. Revista JRG de Estudos Acadêmicos, Ano II, Vol.II, n.5.
- Guimarães, C. A. (2010). Um olhar sobre o cuidador de pacientes oncológicos em cuidados paliativos. Dissertação de Mestrado, PUC, Campinas.
- Hermes, H. R.; Lamarca, I. C. A. (2013). Cuidados paliativos: uma abordagem a partir das categorias profissionais de saúde. Ciênc. & saúde coletiva. vol.18, n.9, p.2577-2588.
- Machado, K. D. G.; Pessini, L.; Hossne, W. S. (2007). A formação em cuidados paliativos da equipe que atua em unidade de terapia intensiva: um olhar da bioética. BIOETHIKOS - Centro Universitário São Camilo; 1(1), 34-42.
- Marta, G. N.; Hanna, S. A.; Silva, J. L. (2010). Cuidados paliativos e ortotanásia. Diagn Tratamento, 15(2), 58-60.
- Nunes, L. (2009). O papel do psicólogo na equipe de cuidados paliativos. In: Academia Nacional de Cuidados Paliativos (ANCP). Manual de Cuidados Paliativos. São Paulo: ANCP. p. 218-220.
- Othero, M. B.; Costa, D. G. (2007). Propostas desenvolvidas em cuidados paliativos em um hospital amparador – terapia ocupacional e psicologia. Revista prática Hospitalar, Ano IX (52), 157-160.
- Pietrobon, S. R. G. (2006). A prática pedagógica e a construção do conhecimento científico. Práxis Educativa, Ponta Grossa, v. 1, n. 2, p. 77-86, jul.-dez.



Silva, K. S. da. (2010). Em defesa da sociedade: a invenção dos cuidados paliativos. Dissertação de Mestrado, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre.

Venegas, M. E.; Alvarado, O. S. (2010). Fatores relacionados à qualidade do processo de morrer na pessoa com câncer. Revista Latino-Americana de Enfermagem, 18 (4), 04-08, Jul/Ago.



OS FEMININOS: UMA RELEITURA DA SUBJETIVAÇÃO DA MULHER

Júlia do Amaral Machado

Denise Guidi Camilotti

Marcelly Camacho Torteli Faria

Resumo

Introdução: As experiências no campo da psicologia, durante os atendimentos nas áreas de saúde e clínica escola social, nos levaram a problematizar as estruturas de subjetivação patriarcal impostas as mulheres e a investigação da contribuição dos movimentos feministas como forma de resistência as opressões exercidas sobre os femininos. A primeira onda do movimento feminista envolveu múltiplas lutas e diferentes reivindicações ao questionar, denunciar e expor o sexismo operante nas relações interpessoais e a negação da mulher como sujeito social, político e histórico, priorizando o âmbito da vida privada e desconsiderando a importância de sua atuação na esfera pública e as tensões geradas entre as dimensões da vida social. Tais influências, proporcionaram novos movimentos e problematizações a respeito das diferentes situações e condições do feminino. Uma vez que, toda construção subjetiva é perpassada por relações de poder e discursos de gênero, políticos, coloniais, raciais, econômicos e sociais, a mulher foi relegada ao espaço privado e à maternidade, atendendo aos valores dominantes do sistema capitalista patriarcal. A biopolítica contemporânea qualifica, hierarquiza e domestica processos de subjetivação e modos de vida, colocando a subjetividade feminina à mercê dos dogmas do capital masculino. Entretanto, os movimentos feministas, em suas múltiplas faces, feminismo insurgente, comunitário, bastardo, queer, negro, indígena, entre outros se constituem como forças de resistência às séries de violências e normatizações da vida. Dessa forma, por meio de uma análise dos predicados de femininos foi trilhada uma leitura sobre a mulher como artista criadora de sua própria forma de vida, constituída não apenas pelo gênero, mas por uma série de discursos: simbólicos, linguísticos, de classe e raça - interseccionais. Buscando evidenciar as correntes que oprimem as mulheres, apostamos na potencialização dos coletivos e suas forças criadoras. Objetivo: O objetivo do trabalho é fazer uma releitura da construção da subjetivação de diferentes corpos e seus múltiplos femininos, assim como as tramas políticas que aprisionam o feminino – universal - a uma ideia de mulher restrita a uma condição biológica. Metodologia: Para que fosse possível abordar a temática proposta, se fez necessário pensar em uma metodologia que proporcionasse a resignificação da mulher, por meio de um olhar feminino sobre a história, documentos e direitos apostando em uma narrativa que se rompe com os interesses acadêmicos comprometidos com os poderes e domínios masculinos. Dessa forma, o trabalho utilizou-se da pesquisa bibliográfica e do método cartográfico para investigar e analisar a complexidade do saber, das relações poder e da subjetividade. Conclusão: Nessa jornada de recuperar a escrita de si, no sentido foucaultiano da construção da subjetividade pelas diferentes áreas do saber e da política, é que mergulhamos na prática da liberdade das estéticas da existência. Visto que, a potência de transitar é o que impulsiona o desejo de liberdade, descobrindo-se e escolhendo-se num mundo em que é imposto à normatização do corpo e da identidade feminina. A mobilização dos femininos como potência transformadora que se desloca em energia criativa, é tarefa fundamental no ato de resistir aos poderes estruturais que exercem domínio sobre a subjetividade feminina.

Palavras-Chave: femininos; feminismos, processos de subjetivação.

Referências

- Beauvoir, S. (1989). O Segundo Sexo: Volume 1: Fatos e Mitos (7ª ed., S. Milliet Trad.). Nova Fronteira. (Trabalho original publicado em 1949)
- Bittencourt, N. A. (2015). A biopolítica sobre a vida das mulheres e o controle jurídico brasileiro. Revista Direito e Gênero, nº.

Bittencourt, N. A. (2015). Movimentos feministas. *Revista InSURgência*, 1(1), 198-210.

Butler, J. (2003). *Sujeitos do sexo/gênero/desejo*. In Judith (Ed.), *Problemas de gênero – Feminismo e subversão da identidade* (15-60, R. Aguiar Trand.). Civilização Brasileira. (Trabalho original publicado em 1990)

Casagrande, R. Z. (2018). *O Sufrágio e a Primeira Onda Feminista*. Faculdade de Letras-Universidade de Coimbra.

Faria, N. (2005). O feminismo latino-americano e caribenho: perspectivas diante do neoliberalismo. Em: Faria, Nalu; Poulin, Richard. *Desafios do livre mercado para o feminismo*. Cadernos Sempre Viva.

Muniz, D. D. C. G. (2015). Feminismos, epistemologia feminista e História das Mulheres: leituras cruzadas. *OPIS*, 15(2), 316-329.

Pinto, C. R. J. (2010). Feminismo, história e poder. *Revista de sociologia e política*, 18(36), 15-23. <https://doi.org/10.1590/S0104-44782010000200003>

Prado Filho, K., & Teti, M. M. (2013). A cartografia como método para as ciências humanas e sociais. *Barbarói*, 45-59.

Rago, M. (2013). *A aventura de contar-se: feminismo, escrita de si e invenções da subjetividade*. Editora Unicamp.

Rolnik, S. (1989). *Cartografia sentimental: transformações contemporâneas do desejo*. In Suely (Ed.), *Cartografia: uma definição provisória* (15-21). Estação Liberdade.

Rolnik, S. (2018). *Esfera da insurreição: notas para uma vida não cafetinada* (2ª ed.). n-1 edição.



OS IMPACTOS DE COVID-19 NA SAÚDE MENTAL INFANTIL

Aline Letícia Loner

Juliana Alencar Amorim

Resumo

No ano de 2019 a pandemia de coronavírus (COVID-19) afetou diversos países do mundo. Devido a sua rapidez de contaminação e a tamanha gravidade a quarentena foi uma das principais medidas adotadas para o combate desse vírus. O público infantil comprovadamente foi o menos afetado biologicamente, em contrapartida são especialmente mais vulneráveis aos impactos dos eventos estressores e com isso estão mais susceptíveis ao desenvolvimento de problemas psicológicos e psiquiátricos. A interação social, as experiências de uma rotina escolar, o convívio com familiares e colegas são fatores que contribuem para um desenvolvimento saudável de uma criança. Desse modo é possível que o isolamento tenha afetado essas relações importantes nessa fase de vida das crianças. Optou-se pela revisão bibliográfica para a realização desta pesquisa de cunho qualitativo, buscando na base de dados Google Acadêmico artigos publicados desde 2020. Objetivo: Analisar, descrever e investigar aspectos e experiências subjetivas e individuais, além de proporcionar a compreensão dos impactos à fundo, de forma mais abrangente. A partir da pesquisa realizada nesse trabalho é possível extrair resultados que indicam que os fatores estressores como o distanciamento social, o fechamento das escolas, recessão econômica, a violência doméstica e as incertezas do curso da pandemia influenciaram negativamente a saúde mental das crianças. Dessa forma, é possível concluir que essa revisão apronta a necessidade de rede de apoio baseada no suporte socioemocional para minorar os efeitos psicológicos da pandemia nas crianças, ressalta-se a importância de desenvolvimento de medidas protetivas de âmbito familiar e de serviços de saúde se faz necessário para garantir o bem-estar emocional e físico dessa população vulnerável.

Palavras-chave: Pandemia de coronavírus (COVID-19), Impacto na saúde mental, Crianças, Isolamento social, Suporte socioemocional.

Referências

BRASIL, Ministério da saúde. Painel Coronavirus. Acesso em <https://covid.saude.gov.br/> Acesso em 19 de setembro de 2020.

Lima, R. C. (2020). Distanciamento e isolamento sociais pela Covid-19 no Brasil: Impactos na saúde mental. *Physis: Revista de Saúde Coletiva*, 30(2), e300214. <https://doi.org/10.1590/s0103-73312020300214>

Marques, E. S., Moraes, C. L. de, Hasselmann, M. H., Deslandes, S. F., & Reichenheim, M. E. (2020). A violência contra mulheres, crianças e adolescentes em tempos de pandemia pela COVID-19: Panorama, motivações e formas de enfrentamento. *Cadernos de Saúde Pública*, 36(4), e00074420. <https://doi.org/10.1590/0102-311x00074420>

Mata, A. A. da, Silva, A. C. F. L. e, Bernardes, F. de S., Gomes, G. de A., Silva, I. R., Meirelles, J. P. S. C., Soares, L. G., Garcia, L. P. C., Ferreira, M. B. S., Bernardes, P. de S., & Bechara, L. de S. (2021). Impacto da pandemia de covid-19 na saúde mental de crianças e adolescentes: Uma revisão integrativa / The impact of covid-19 pandemic on mental health of children and adolescents: an integrative review. *Brazilian Journal of Development*, 7(1), 6901–6917. <https://doi.org/10.34117/bjdv7n1-466>

Neumann, A. L., Kalfels, F. M., Schmalz, F., Rosa, R. L. M. da, & Pinto, L. H. (2020). Impacto da pandemia por covid-19 sobre a saúde mental de crianças e adolescentes: Uma revisão integrativa. Em -, W. M. Cavalcanti, & - (Orgs.), *Pandemias: Impactos na sociedade* (p. 56–66). Synapse Editora. https://doi.org/10.36599/editpa-2020_pan0006

Organização Mundial da Saúde. (2020, 9 de julho). Transmission of SARS-CoV-2: implications for infection prevention precautions. Retirado de Organização Mundial da Saúde. (2020, 9 de julho). Transmission of SARS-CoV-2: implications for infection prevention precautions. Retirado de <https://www.who.int/news-room/commentaries/detail/transmission-of-sars-cov-2-implications-for-infection-prevention-precautions>



Silva , W.C, Silva, C.O, Melo, K.C, Soares, A. N, Hernandes, L.F, Araújo, Z.A.M, Gonçalves, F.T.D, Silva, A.K.B, Carneiro, A.D.M, Oliveira, A.T.F, Carvalho, V.S, Santos, P.S.G, Cruz, U.S.O.X, Silva, N.O, Sousa, F.C. Explorando os impactos na saúde mental de crianças durantes a pandemia de COVID-19. International jornal os development rescarch. Vol.11, pp. 4624846253, april, 2021. <https://doi.org/10.37118/ijdr.21683.04.2021>



UMA ANÁLISE DA MOTIVAÇÃO FUNCIONAL DAS EMPRESAS DE AMPARO-SP

Beatriz Nucci de Lima
Bianca Maria de Jesus
Cíntia dos Santos Silva Miranda
Tércio de Miranda
José Augusto Grassi

Resumo

Mostra-se neste artigo a importância das organizações manterem seus funcionários sempre motivados, os impactos que essa motivação podem causar e quais os benefícios de manter um ambiente de trabalho que seja bom para todos. Segundo as teorias citadas, percebe-se que os indivíduos têm necessidades de satisfação dentro e fora das organizações, e precisam se sentir confortáveis, seguros, de se relacionar, de obter reconhecimento e desafiados a alcançar objetivos. Pesquisa realizada por meio de relatórios, enviados via e-mail a 31 empresas de Amparo - SP, seis apresentaram interesse em participar do estudo, onde apenas duas responderam, em tempo hábil. Obteve-se um resultado positivo das empresas que responderam, mostrando a importância do investimento na motivação, e não acham que seja caro o investimento em seus colaboradores. Contrapondo uma das hipóteses, por outro lado identificamos o desinteresse das outras empresas em responder o questionário. Observa-se que as empresas que responderam, tem plano de carreira, assim entende-se que a abstenção das outras empresas compactua com a hipótese de que não possuem conhecimento sobre motivação.

Palavras-chave: Motivação no trabalho, Necessidades dos funcionários, Benefícios do ambiente de trabalho positivo, Investimento nas pessoas, Participação das empresas.

Referências

- ACSP. 2022. Associação Comercial de São Paulo. 4 tipos de premiações para motivar os seus funcionários. Disponível em: <<https://acsp.com.br/publicacao/s/4-tipos-de-premiacoes-para-motivar-os-seus-funcionarios>> Acesso em: 05/06/2022
- CARDOSO, Cristiano. RELAÇÕES HUMANAS. 2014. Relações Humanas e ADM Disponível em: <<http://relacoeshumanaseadm.blogspot.com/2014/06/teoria-de-maslow.html>> Acesso em 05/06/2022.
- CHIAVENATO, Idalberto. Introdução à Teoria Geral da Administração – Rio de Janeiro: Elsevier, 2003
- COSTA, Maria Eugênia Beleza. JUNIOR, Luiz Carlos Becker. REIS, Ana Maria Viegas. TONET, Helena. Desenvolvimento de Equipes. Rio de Janeiro, Editora FGV, 2009.
- DA SILVA, Victoria Moreira et al. IMPORTANCIA DA MOTIVAÇÃO NO AMBIENTE ORGANIZACIONAL DE ACORDO COM FREDERICK HERZBERG. Revista Gestão em Foco - Edição nº 14 – Ano: 2022. UNISEPE. Disponível em: <<https://portal.unisepe.com.br/unifia/wp-content/uploads/sites/10001/2022/03/A-IMPORT%C3%82NCIA-DA-MOTIVA%C3%87%C3%83O-NO-AMBIENTE-188-a-198.pdf>> Acesso em 05/06/2022.
- EMPRESAS. 2021. Lista de empresas extraídas diretamente do Portal de dados abertos. Disponível em: <<https://www.empresaquei.com.br/>> Acesso em: 02/06/2022
- FERRARIN, Kelly Avancini. A influência da insatisfação do servidor no clima organizacional: Um Estudo de Caso na Câmara Municipal de Cristalina/GO. Trabalho de conclusão do curso (Administração com Ênfase em Gestão de Pessoas). Universidade Católica de Brasília, Brasília, 2011.
- FORTI NETO, Octavio, et al. A IMPORTANCIA DE MANTER E TER OS FUNCIONÁRIOS MOTIVADOS. Revista Gestão em Foco - Edição nº 14 – Ano: 2022. UNISEPE. Disponível em: <<https://portal.unisepe.com.br/unifia/wp-content/uploads/sites/10001/2022/03/A-IMPORT%C3%82NCIA-DE-MANTER-E-TER-OS-FUNCION%C3%81RIOS-275-a-283.pdf>> Acesso em: 05/06/2022.



GOV. 2022. Ferramenta disponibilizada pelo governo federal para obter informações sobre procedimento de registros de empresas. Disponível em <<https://www.gov.br/governodigital/pt-br/mapa-de-empresas/painel-mapade-empresas>> Acesso em: 02/06/2022

IBC. 2021. ibc- Instituto Brasileiro de coaching Disponível em: <<https://www.ibccoaching.com.br/portal/entenda-diferenca-entre-incentivo-e-motivacao-para-uma-equipe-no-trabalho/>> Acesso em: 05/06/2022

IBGE. 2021. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística- Cidades e Estados Disponível em: <<https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/sp/amparo.html>> Acesso em 27/05/2022

IVAN. de Souza. 2021. ROCK CONTENT. Rock Content- Experiências de conteúdo. Disponível em: <<https://rockcontent.com/br/blog/criterios-para-promover-um-funcionario/>> Acesso em: 05/06/2022

RETONDO, Lucas. 2020. STARTUP CREATOR. Startup Creator- Acelerando o desenvolvimento do Brasil através da inovação. Disponível em: <<https://startupcreator.com.br/blog/motivadores-e-fatores-de-higiene-de-herzberg/>> Acesso em: 05/06/2022.

SANTOS, Juliana do N., HENRIQUES, Fabiana R. Motivação no Trabalho: A Estratégia Que Gera Resultados Satisfatórios Para as Organizações. REVISTA CIENTÍFICA INTEGRADA. VOLUME 4. EDIÇÃO 5. 2020. UNAERP. Disponível em: <https://docplayer.com.br/209307922-Motivacao-no-trabalho-a-estrategia-que-gera-resultados-satisfatorios-para-as-organizacoes.html> - Acesso em 07/06/2022

SEBRAE. Entenda o que é uma empresa de pequeno porte. 2021 A. Disponível em: <<https://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/ufs/ac/artigos/epp-entenda-o-que-e-uma-empresa-de-pequenoporte,305fd6ab067d9710VgnVCM100000d701210aRCRD>> Acesso em: 27/05/2022

_____ Lei Geral da Micro e Pequena Empresa. 2021 B. Disponível em: <<https://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/artigos/lei-geral-da-micro-e-pequena-empresa,46b1494aed4bd710VgnVCM100000d701210aRCRD#:~:text=Microempreendedor%20Individual%3A%20wreceita%20bruta%20anual,R%24%204.800.000%2C00>> Acesso em: 27/05/2022

_____ Micro e Pequenas Empresas geram 27% do PIB do Brasil. 2022. Disponível em: <<https://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/ufs/mt/noticias/micro-e-pequenas-empresas-geram-27-do-pib-do-brasil,ad0fc70646467410VgnVCM2000003c74010aRCRD>> Acesso em: 27/05/2022

SITWARE. 2019. Siteware- Gestão Conectada para Negócios. Disponível em: <<https://www.siteware.com.br/reunioes/temas-para-reuniao-equipe/>> Acesso em: 05/06/2022

PEPI, Roberto. Teoria da desmotivação – O revés das necessidades – Visão geral 2014. Disponível em : <<https://www.tiespecialistas.com.br/teoria-da-desmotivacao-o-reves-das-necessidades-visao-geral/amp/>> Acesso em: 27/05/2022

WIKIPEDIA. 2006. Wikipedia.org. Município de Amparo-SP



VIOLÊNCIA CONTRA MULHER: PSICANÁLISE, AMOR E FEMININO

Isabela da Costa Silva

Marcelly Camacho Torteli Faria

Resumo

O presente trabalho é uma reflexão sobre as principais formas de violências observadas em nossa sociedade, principalmente aquelas exercidas contra mulheres e corpos femininos. O objetivo da pesquisa é abordar o conceito de feminino, feminilidade e devir-mulher, bem como as suas relações com o corpo e o amor, para evidenciar como foram se constituindo e quais são alguns dos diversos tipos de violências exercidos historicamente contra as mulheres, seus efeitos nas subjetividades e na cultura. Neste sentido, considerar a articulação do problema a partir da contribuição da filosofia, da arte e da psicanálise. A metodologia da pesquisa é uma revisão bibliográfica, que se baseia na leitura de livros e artigos relevantes a partir do tema escolhido. A escolha do tema implica minhas próprias rebeliões nessa existência com os femininos e feminismos em uma sociedade patriarcal, onde as minorias evidenciam em seus corpos as marcas da opressão. As experiências como estagiária no curso de psicologia da UNIFIA, nas áreas de serviços de saúde, assistência social e clínica-escola, atendendo mulheres, mães (biológicas ou não), jovens (masculinos e femininos) e crianças, fizeram emergir a presente reflexão e o compromisso coletivo de escuta, criação de novas formas de vida e composição das vozes silenciadas, expressando suas diferenças e tessituras coletivas.

Palavras-Chave: violência; amor, mulher; feminino(s); rebeliões.

Referências

- ANDREAS-SALOMÉ, L. Reflexões sobre o problema do amor e do erotismo. São Paulo: Landy, 2005.
- Beauvoir, S. O Segundo Sexo: Fatos e Mitos. Rio de Janeiro: Editora Nova Fronteira, 1989.
- Beauvoir, S. O segundo sexo: a experiência vivida. v. 2. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1980.
- CUKIERK, M.; PRISZKULNIK, L. O corpo em psicanálise: algumas considerações. Revista de Psicanálise. Centro de Estudos e Pesquisa em Psicanálise da Universidade São Marcos: Unimarco, 1997, p. 53-63.
- BIRMAN, J. Cartografia do feminino. São Paulo: Ed. 34, 1999.
- FERREIRA, Esther de Sena. A violência psicológica na mulher sob a luz da psicanálise: um estudo de caso. Caderno de Psicanálise (CPRJ), Rio de Janeiro, v. 41, n. 40, p. 149-168, jan./jun. 2019.
- FREUD, S. Sobre a sexualidade feminina. In__ Amor, sexualidade, feminilidade. Belo Horizonte: Autêntica, 2021.
- FREUD, S. O mal estar na civilização. São Paulo: Companhia das Letras, 2010, p. 14-24.
- GURFINKEL, A.E.C. Cartografia do Feminino. Revista de Psicanálise. Centro de Estudos e Pesquisa em Psicanálise da Universidade São Marcos: Unimarco, 1997, p. 207-211.
- HOOKS, B. Tudo sobre o amor: novas perspectivas. São Paulo: Elefante, 2020.
- PINTO, Fabiana; DECOTHÉ, Marcelle; LIMA, Brisa Lima. Violência política de gênero e raça no Brasil 2021. Eleitas ou não mulheres negras no Brasil seguem desprotegidas. São Paulo: Instituto Marielle Franco, 2021.
- ROLNIK, S. Insurgências macro e micro políticas In: Esferas da insurreição. São Paulo: n-1, 2018, p. 99-110.
- VALDIVIA, O. B. Psicanálise e Feminilidade: Algumas Considerações. Psicologia: Ciência e Profissão. n. 17, v. 3, 1997, p.20-27.
- VENTURA, Rodrigo. A psicanálise e o cuidado de si: entre a sujeição e a liberdade. Revista EPOS; Rio de Janeiro – RJ; Vol.3, nº 2, julho-dezembro de 2012.
- Freud, S. Obras Incompletas: Amor, sexualidade, feminilidade. Pág.: 285-348. Belo Horizonte: Autêntica, 2020.
- Poli, M. C. Feminino/Masculino: A Diferença Sexual Em Psicanálise. Rio de Janeiro: Zahar, 2007.